
ANEXOS

ANEXO I – Registro fotográfico do município, das UMEs e comunidades de entorno



Figura 1 – Panorama geral do município de Cubatão a partir da descida da Rodovia Anchieta. Nota-se o parque industrial e, na região central da fotografia, o centro cubatense.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 2 – Palafitas na Vila dos Pescadores.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 3 – Ocupações clandestinas e construções de alvenaria em regiões de preservação ambiental. Esta fotografia foi tirada no bairro conhecido como Ilha Caraguatá.

Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).



Figura 4 – Deterioração dos manguezais por ocupação humana mal planejada.

Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).



Figura 5 – Ocupações irregulares em área de preservação na Serra do Mar.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2006).



Figura 6 – Entrada da UME Dr. Bernardo Maria de Lorena.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 7 – Rua urbanizada próxima à UME Dr. Bernardo Maria de Lorena.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 8 – Entrada da UME Dr. Ulysses Silveira Guimarães.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).



Figura 9 – Portão de ferro (verde) que percorre toda a parte frontal da UME Dr. Ulysses Silveira Guimarães. Na fotografia evidencia-se parte da rua frontal da unidade escolar.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).

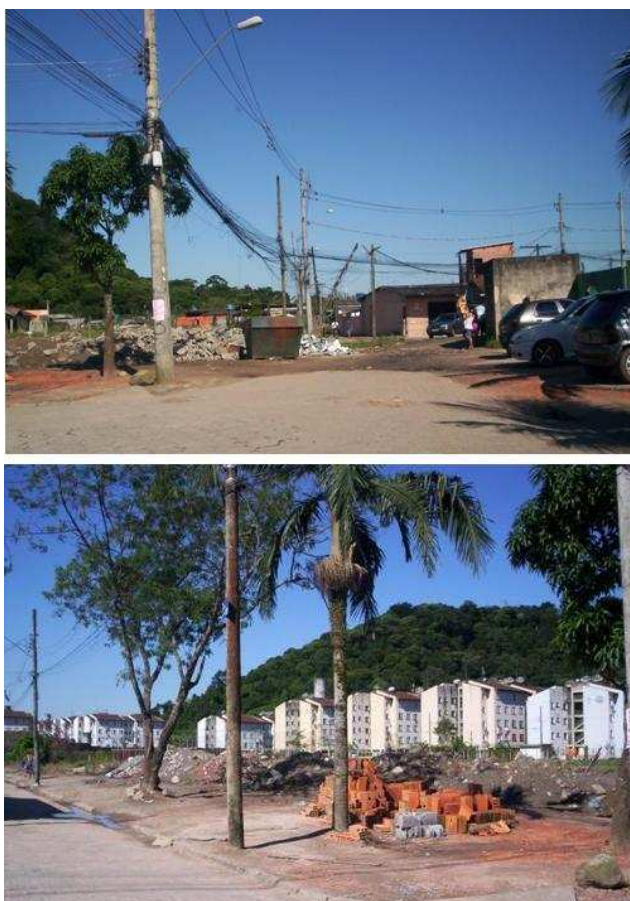


Figura 10 – Duas visões diferentes da comunidade de entorno da UME Dr. Ulysses Silveira Guimarães. As duas fotografias são de vias públicas da Vila Natal. Na fotografia de baixo evidencia-se o conjunto de moradias populares (edifícios brancos) recentemente construído.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).



Figura 11 – Visão lateral e parcial da UME João Ramalho, mostrando a entrada principal (coberta pelo toldo verde).

Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 12 – Região de entorno da UME João Ramalho. Na fotografia, o início da Avenida Nove de Abril, uma das principais vias públicas da região urbana do município.

Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 13 – Visão frontal da UME Martim Afonso de Souza (prédio verde, atrás dos coqueiros).

Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 14 – Parte da comunidade de entorno da UME Martim Afonso de Souza.

Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 15 – Conjunto habitacional contíguo ao “Bolsão 8”.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).



Figura 16 – Entrada da UME Padre José de Anchieta. Notam-se dois pôsteres (programa *Cidade do Amanhã*, da Carbocloro, e pôster oficial desta mesma empresa) em lados opostos da porta principal.

Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 17 – Visão de parte da comunidade de entorno da UME Padre José de Anchieta, destacando o alto índice de urbanização e poder aquisitivo médio de seus moradores.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 18 – Entrada da UME Padre Manoel de Nóbrega e via pública na Avenida Beira Mar. O Jardim Casqueiro é um dos bairros mais planejados e arborizados do município.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).



Figura 19 – Visão da Avenida Beira Mar, no bairro Jardim Casqueiro. A UME Padre Manoel de Nóbrega localiza-se atrás deste pequeno conjunto de árvores.

Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).



Figura 20 – Entrada da UME Prof. Luiz Pieruzzi Netto. A fotografia mostra o antigo nome da escola, EMEF “Prof. Dr. Luiz Pieruzzi Netto”.

Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 21 – Comunidade de entorno da UME Prof. Luiz Pieruzzi Netto, conhecida como comunidade do Morro do Pica-pau, localizada ao longo de via férrea.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 22 – Entrada da UME Rui Barbosa. A maior parte das ruas do bairro não possui asfaltamento.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).



Figura 23 – Visão da Ilha Caraguatá a partir de uma das ruas do bairro, que é circundado por manguezais, restingas baixas e braços de rio.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).



Figura 24 – Uma das entradas da Usina Henry Borden e visão da planta industrial, mostrando geradores elétricos e parte da fiação de distribuição de energia elétrica da Emae.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 25 – Portaria de acesso à Vila Light (ao final da rua localiza-se a UME Usina Henry Borden). Na fotografia à direita, visão de algumas residências da vila residencial em seu estilo arquitetônico característico de início do século XX.

Fontes: arquivo pessoal do autor (2007); Departamento de Imprensa de Cubatão (2005).

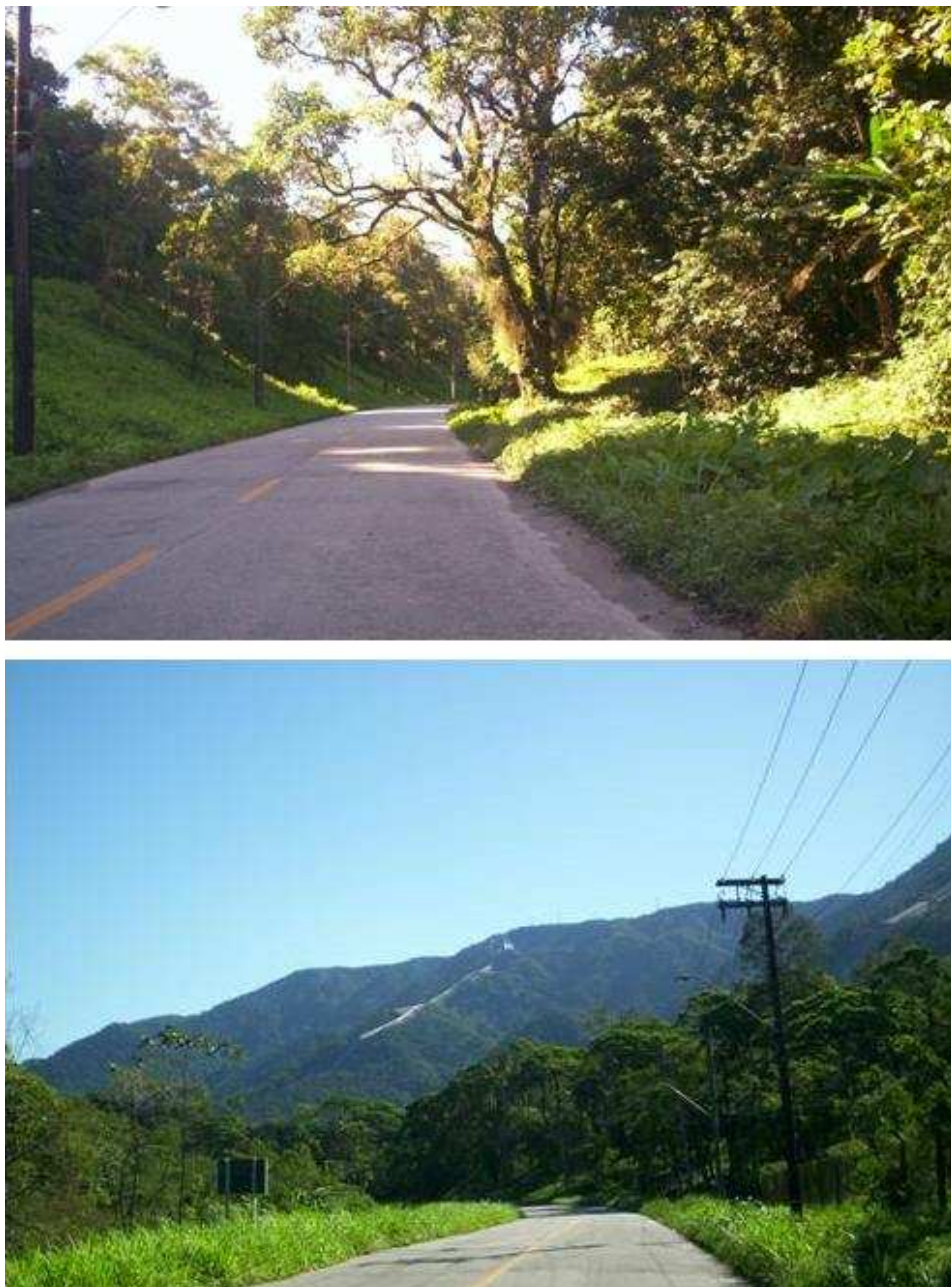


Figura 26 – Duas vias de acesso à portaria de entrada da Vila Light. A vegetação nativa de mata atlântica é bastante evidente nos dois casos.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).

ANEXO II – Mapas e documentos da SEDUC utilizados no Capítulo 1

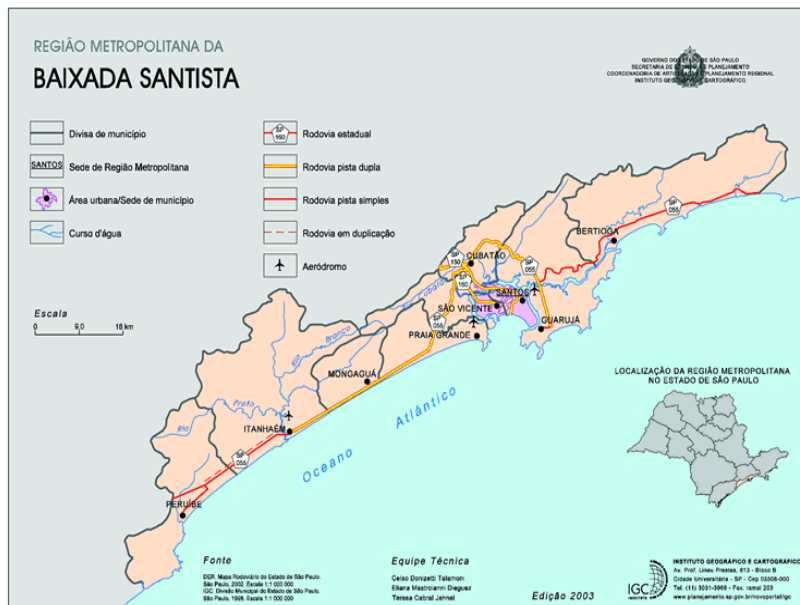


Figura 27 – Mapa da Região Metropolitana da Baixada Santista.
Fonte: Instituto Geográfico e Cartográfico (2007).



Figura 28 – Visão aérea da região onde se insere o município de Cubatão, evidenciando duas grandes regiões de manguezais.
Fonte: Google Earth (2008).



Figura 29 – Vista aérea de região de manguezal altamente antropizada por invasões de assentamentos irregulares e palafitas (no interior do retângulo branco, concentração de residências em área invadida de manguezal). Esta comunidade é conhecida como Vila Esperança.

Fonte: Google Earth (2008).



Figura 30 – Vista aérea de região de manguezal (no interior do círculo branco) com densidade alta de moradias sobre a água (palafitas). Nota-se ao centro da imagem o Rio Casqueiro. A comunidade assinalada no interior do círculo é conhecida como Vila dos Pescadores, referida na figura anterior.

Fonte: Google Earth (2008).

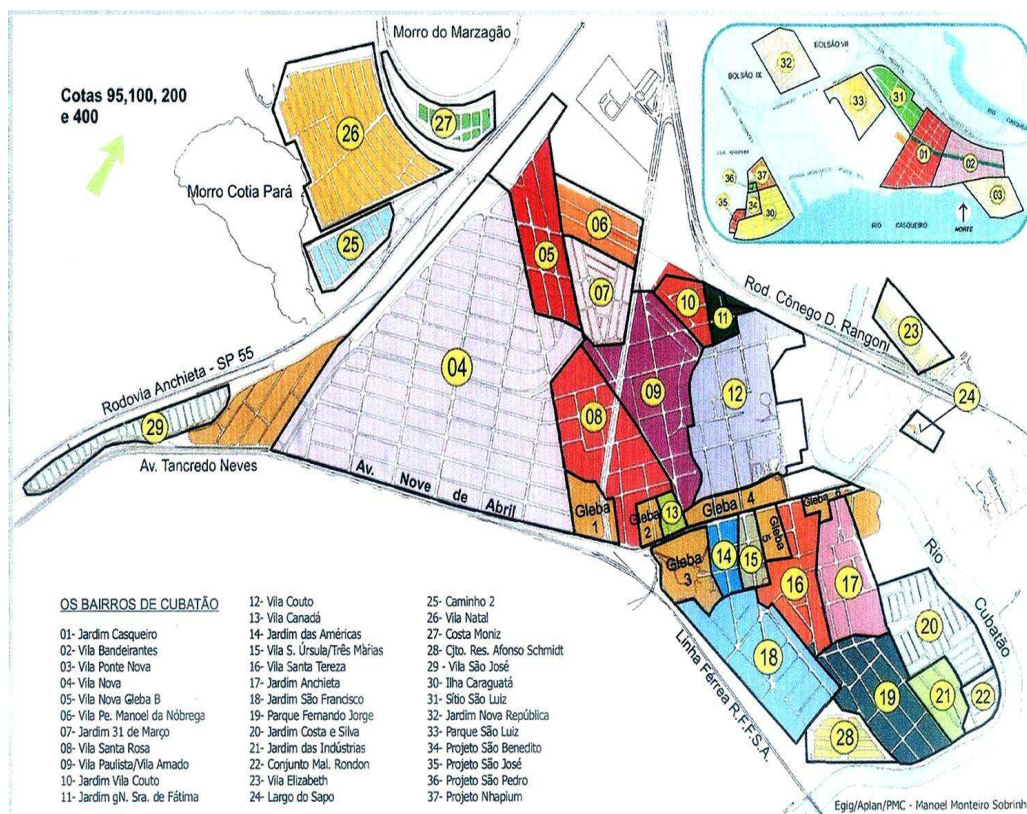


Figura 31 – Bairros de Cubatão, segundo consenso entre população e órgãos governamentais.
Fonte: Novo Milênio (2008).



Figura 32 – SEDUC de Cubatão, no Paço Municipal (centro da cidade).
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2008).

ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO
SERVIÇO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

QUADRO DEMONSTRATIVO DE CLASSES E ALUNOS - MÊS: Setembro ANO: 2008

Nº	Escolas	Discriminação	SÉRIES											Total Geral		
			1º Ano	2º Ano	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º				
1	UME Antônio Olivieri	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														19
2	UME Antônio Ortega	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														573
3	UME B. J. M. Lorena	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														26
4	UME D. Pedro I	Nº de Classes	1													
		Alunos Matriculados	19													816
5	UME Profª Elza	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														33
6	UME João Ramalho	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														1009
7	UME José de Anchieta	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														26
8	UME Luiz Gustavo	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														715
9	UME Luiz Pieruzzi	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														27
10	UME Manoel da Nóbrega	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														805
11	UME Mário de Oliveira	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														45
12	UME Martin Afonso	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														1510
13	UME Princeza Isabel	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														16
14	UME Rui Barbosa	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														491
15	UME Ulysses Guimarães	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														24
16	UME Uelma Henry Borden	Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														707
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														35
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														1036
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														7
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														194
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														25
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														815
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														16
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														114
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														27
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														144
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														29
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														900
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														9
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														249
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														419
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														12366
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														4
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														120
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														423
		Nº de Classes														
		Alunos Matriculados														12486

Cubatão, 12 de outubro de 2008.

Chefe do Serviço de Ensino Fundamental e Médio

Página 1/2

Figura 33 – Quadro demonstrativo de classes e alunos da rede municipal de Cubatão, em 2008
Fonte: SEDUC/Cubatão, comunicação pessoal (2008).



Figura 34 – Capas de livros didáticos (6ª série) de duas coleções adotadas para uso nas UMEs de EF-II na rede municipal de Cubatão, de 2006 a 2008.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



Figura 35 – Capas de livros didáticos (6ª série) de duas coleções utilizadas como fontes de pesquisa pelos docentes em algumas UMEs de EF-II na rede municipal de Cubatão.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).

ANEXO III – Documentos relativos à pesquisa: atas de reuniões e HTPCs

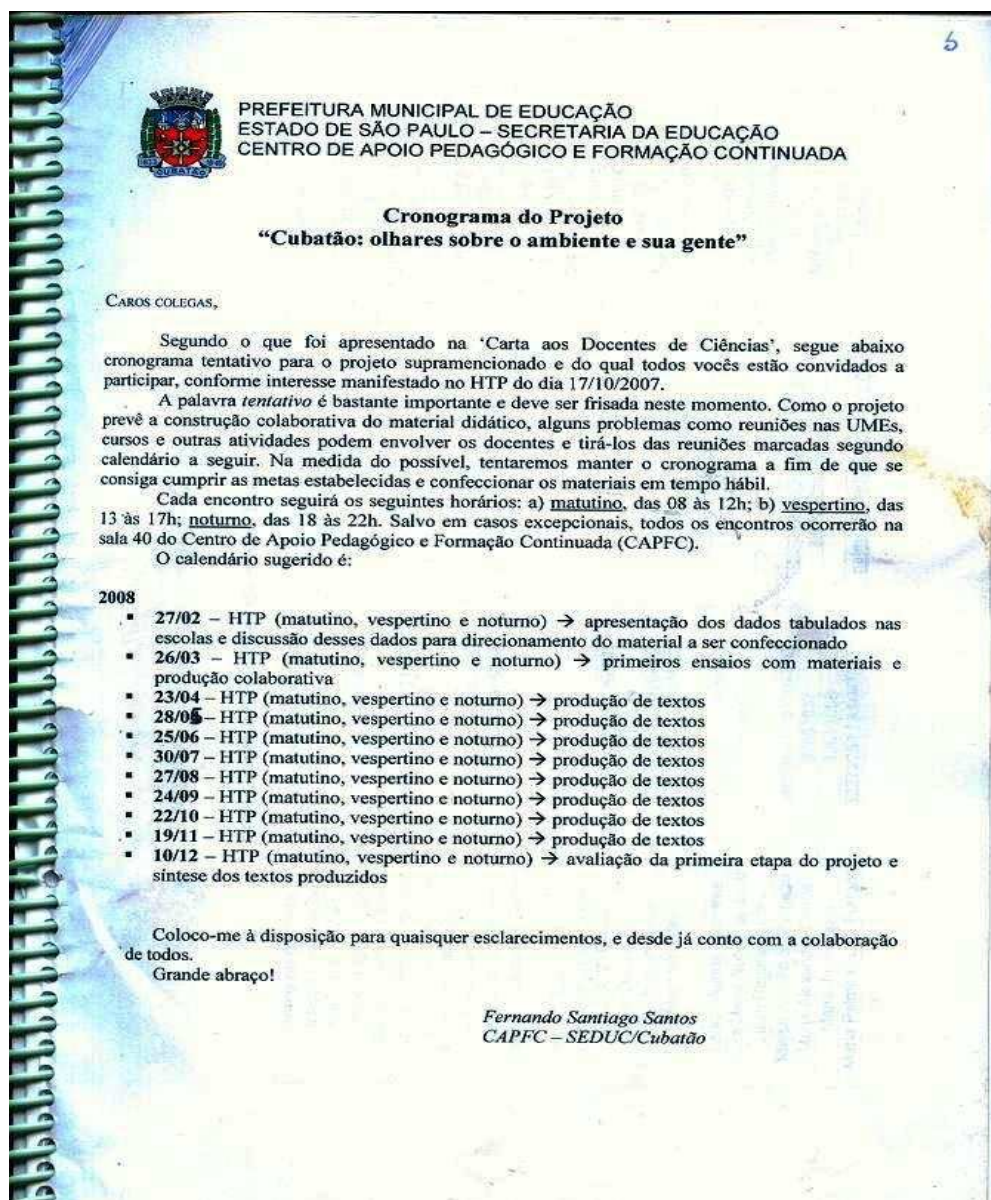


Figura 36 – Cronograma tentativo do projeto em fase preliminar (o título do projeto foi alterado posteriormente em função do recorte metodológico adotado).

Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).

PREFEITURA DE CUBATÃO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO CONTINUADA

HTP - 27/02/2008 - CIÊNCIAS

Pauta

- Retomando as discussões de 2007
- Objetivos e justificativa do projeto
- Visão geral e aplicação do projeto

- Redirecionamento do projeto
- Pontos a serem corrigidos na metodologia
- Aplicação e viabilidade

- Expectativas do grupo
- O que pode ser feito em cada UME, em cada período?
- Qual é a minha relação com o material didático?
- Como eu encaro a utilização do livro didático em sala de aula?
- Que assuntos eu gostaria de ter sistematizados para facilitar o trabalho em sala de aula?
- Eu posso ser um professor-autor?


- Discussão do texto sugerido para leitura
- Texto *A construção do livro didático público de biologia: uma experiência de produção colaborativa*

- Metas para os próximos HTPs
- Formação de equipes de trabalho
- Análise dos resultados tabulados e criação do plano de ação
- Confecção do material didático

- Dificuldades enfrentadas
- Tabulação dos dados
- Escolas que ainda não foram tabuladas: todas de período noturno, João Ramalho, Nóbrega, Martim Afonso e Anchieta

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Figura 37 – Pauta de reunião de 27 de fevereiro de 2008.
Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).


PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO CONTINUADA

HTP – “CUBATÃO: OLHARES SOBRE O AMBIENTE E SUA GENTE”
AVALIAÇÃO GERAL

Caro(a) colega, sua opinião sobre o HTP é um subsídio precioso para darmos continuidade ao projeto e seus futuros desdobramentos. Por favor, avalie cada *indicador*. Não é necessário identificar-se.

Os indicadores abaixo têm a seguinte legenda:
 (1) *Discordo totalmente*, (2) *Discordo*, (3) *Indiferente*,
 (4) *Concordo*, (5) *Concordo plenamente*

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO HTP					
• Ofereceu uma visão adequada sobre o projeto	1	2	3	4	<input checked="" type="checkbox"/> 5
• O projeto parece ser significativo para a formação do educador	1	2	3	4	<input checked="" type="checkbox"/> 5
• O HTP orientou/informou contribuindo para melhorar a prática docente	1	2	3	4	<input checked="" type="checkbox"/> 5
• A proposta atendeu à necessidade/expectativa	1	2	3	<input checked="" type="checkbox"/> 4	5

METODOLOGIA E RELACIONAMENTO					
• A relação teoria/prática foi demonstrada no projeto	1	2	3	4	5
• Houve interação entre capacitador/professor	1	2	3	4	<input checked="" type="checkbox"/> 5
• A participação do grupo foi encorajada	1	2	3	4	<input checked="" type="checkbox"/> 5
• As atividades propostas promoveram a reflexão e aprendizagem	1	2	3	4	<input checked="" type="checkbox"/> 5
• Auto-avaliação no HTP	1	2	3	<input checked="" type="checkbox"/> 4	5

Qual (quais) o(s) aspecto(s) MAIS positivo(s) do encontro?


- A vontade de aplicar uma nova atividade motivadora no processo de ensino

O que deveria MUDAR?

- Distribuição de tarefas para grupos de professores trabalhadores, dentro do projeto proposto.

OUTROS COMENTÁRIOS E ESCLARECIMENTOS QUE DESEJAR FAZER...

Figura 38 – Avaliação do HTPC inicial (professor “X” selecionado aleatoriamente).
 Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).


PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO CONTINUADA

HTP – “CUBATÃO: OLHARES SOBRE O AMBIENTE E SUA GENTE”
AVALIAÇÃO GERAL

Caro(a) colega, sua opinião sobre o HTP é um subsídio precioso para darmos continuidade ao projeto e seus futuros desdobramentos. Por favor, avalie cada *indicador*. Não é necessário identificar-se.

Os indicadores abaixo têm a seguinte legenda:
(1) Discordo totalmente, (2) Discordo, (3) Indiferente,
(4) Concordo, (5) Concordo plenamente

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO HTP					
• Ofereceu uma visão adequada sobre o projeto	1	2	3	4	5
• O projeto parece ser significativo para a formação do educador	1	2	3	4	5
• O HTP orientou/informou contribuindo para melhorar a prática docente	1	2	3	4	5
• A proposta atendeu à necessidade/expectativa	1	2	3	4	5

METODOLOGIA E RELACIONAMENTO					
• A relação teoria/prática foi demonstrada no projeto	1	2	3	4	5
• Houve interação entre capacitador/professor	1	2	3	4	5
• A participação do grupo foi encorajada	1	2	3	4	5
• As atividades propostas promoveram a reflexão e aprendizagem	1	2	3	4	5
• Auto-avaliação no HTP	1	2	3	4	5

Qual (quais) o(s) aspecto(s) MAIS positivo(s) do encontro?

Integração entre os profissionais da mesma rede, na busca do aprimoramento do trabalho educativo.

O que deveria MUDAR?


Obs. manter uma continuidade!

OUTROS COMENTÁRIOS E ESCLARECIMENTOS QUE DESEJAR FAZER...

Repor a "heterogeneidade" estaria no que tange a inclusão de alunos, com idades entre 14 e 15, sem preservar o processo educacional adequado ao perfil psicológico.

Figura 39 – Avaliação do HTPC inicial (professor “Y” selecionado aleatoriamente).

Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).


PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO CONTINUADA

HTP – “CUBATÃO: OLHARES SOBRE O AMBIENTE E SUA GENTE”
AVALIAÇÃO GERAL

Caro(a) colega, sua opinião sobre o HTP é um subsídio precioso para darmos continuidade ao projeto e seus futuros desdobramentos. Por favor, avalie cada *indicador*. Não é necessário identificar-se.

Os indicadores abaixo têm a seguinte legenda:
 (1) *Discordo totalmente*, (2) *Discordo*, (3) *Indiferente*,
 (4) *Concordo*, (5) *Concordo plenamente*

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO HTP					
• Ofereceu uma visão adequada sobre o projeto	1	2	3	4	5
• O projeto parece ser significativo para a formação do educador	1	2	3	4	5
• O HTP orientou/informou contribuindo para melhorar a prática docente	1	2	3	4	5
• A proposta atendeu à necessidade/expectativa	1	2	3	4	5

METODOLOGIA E RELACIONAMENTO					
• A relação teoria/prática foi demonstrada no projeto	1	2	3	4	5
• Houve interação entre capacitador/professor	1	2	3	4	5
• A participação do grupo foi encorajada	1	2	3	4	5
• As atividades propostas promoveram a reflexão e aprendizagem	1	2	3	4	5
• Auto-avaliação no HTP	1	2	3	4	5

Qual (quais) o(s) aspecto(s) MAIS positivo(s) do encontro?

A proposta de um trabalho em equipe para professores que possa efetivamente melhorar a prática pedagógica.


O que deveria MUDAR?

Mudar? O próprio projeto é em si, uma grande mudança! É positiva!

OUTROS COMENTÁRIOS E ESCLARECIMENTOS QUE DESEJAR FAZER...

É necessário que as reuniões sejam regulares e que as cronogramas das fases do projeto sejam respeitadas, a fim de atingirmos a meta proposta: melhoria das aulas de Ciências.

Figura 40 – Avaliação do HTPC inicial (professor “Z” selecionado aleatoriamente).
 Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO CONTINUADA

HTP – “CUBATÃO: OLHARES SOBRE O AMBIENTE E SUA GENTE”
AVALIAÇÃO GERAL

Caro(a) colega, sua opinião sobre o HTP é um subsídio precioso para darmos continuidade ao projeto e seus futuros desdobramentos. Por favor, avalie cada *indicador*. Não é necessário identificar-se.

Os indicadores abaixo têm a seguinte legenda:
(1) Discordo totalmente, (2) Discordo, (3) Indiferente,
(4) Concordo, (5) Concordo plenamente

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO HTP					
• Ofereceu uma visão adequada sobre o projeto	1	2	3	X	5
• O projeto parece ser significativo para a formação do educador	1	2	3	X	5
• O HTP orientou/informou contribuindo para melhorar a prática docente	1	2	3	X	5
• A proposta atendeu à necessidade/expectativa	1	2	3	X	5

METODOLOGIA E RELACIONAMENTO					
• A relação teoria/prática foi demonstrada no projeto	1	2	3	4	X
• Houve interação entre capacitador/professor	1	2	3	4	X
• A participação do grupo foi encorajada	1	2	3	4	X
• As atividades propostas promoveram a reflexão e aprendizagem	1	2	3	X	5
• Auto-avaliação no HTP	1	2	3	X	5


Qual (quais) o(s) aspecto(s) **MAIS** positivo(s) do encontro?

*Apresentação de uma nova proposta
 visando maior atualização na
 prática docente em prol do aluno*

O que deveria MUDAR?

OUTROS COMENTÁRIOS E ESCLARECIMENTOS QUE DESEJAR FAZER...

Figura 41 – Avaliação do HTPC inicial (professor “W” selecionado aleatoriamente).
 Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).


PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO CONTINUADA

HTP – “CUBATÃO: OLHARES SOBRE O AMBIENTE E SUA GENTE”
AVALIAÇÃO GERAL

Caro(a) colega, sua opinião sobre o HTP é um subsídio precioso para darmos continuidade ao projeto e seus futuros desdobramentos. Por favor, avalie cada *indicador*. Não é necessário identificar-se.

Os indicadores abaixo têm a seguinte legenda:
 (1) *Discordo totalmente*, (2) *Discordo*, (3) *Indiferente*,
 (4) *Concordo*, (5) *Concordo plenamente*

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO HTP					
• Ofereceu uma visão adequada sobre o projeto	1	2	3	4	5
• O projeto parece ser significativo para a formação do educador	1	2	3	4	5
• O HTP orientou/informou contribuindo para melhorar a prática docente	1	2	3	4	5
• A proposta atendeu à necessidade/expectativa	1	2	3	4	5

METODOLOGIA E RELACIONAMENTO					
• A relação teoria/prática foi demonstrada no projeto	1	2	3	4	5
• Houve interação entre capacitador/professor	1	2	3	4	5
• A participação do grupo foi encorajada	1	2	3	4	5
• As atividades propostas promoveram a reflexão e aprendizagem	1	2	3	4	5
• Auto-avaliação no HTP	1	2	3	4	5

Quais (quais) o(s) aspecto(s) MAIS positivo(s) do encontro?

A proposta de melhorar a apresentação dos conteúdos propostos, com a participação dos docentes.

O que deveria MUDAR?

A proposta foi e semo mudanca!

OUTROS COMENTÁRIOS E ESCLARECIMENTOS QUE DESEJAR FAZER...

Figura 42 – Avaliação do HTPC inicial (professor “K” selecionado aleatoriamente).
 Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).

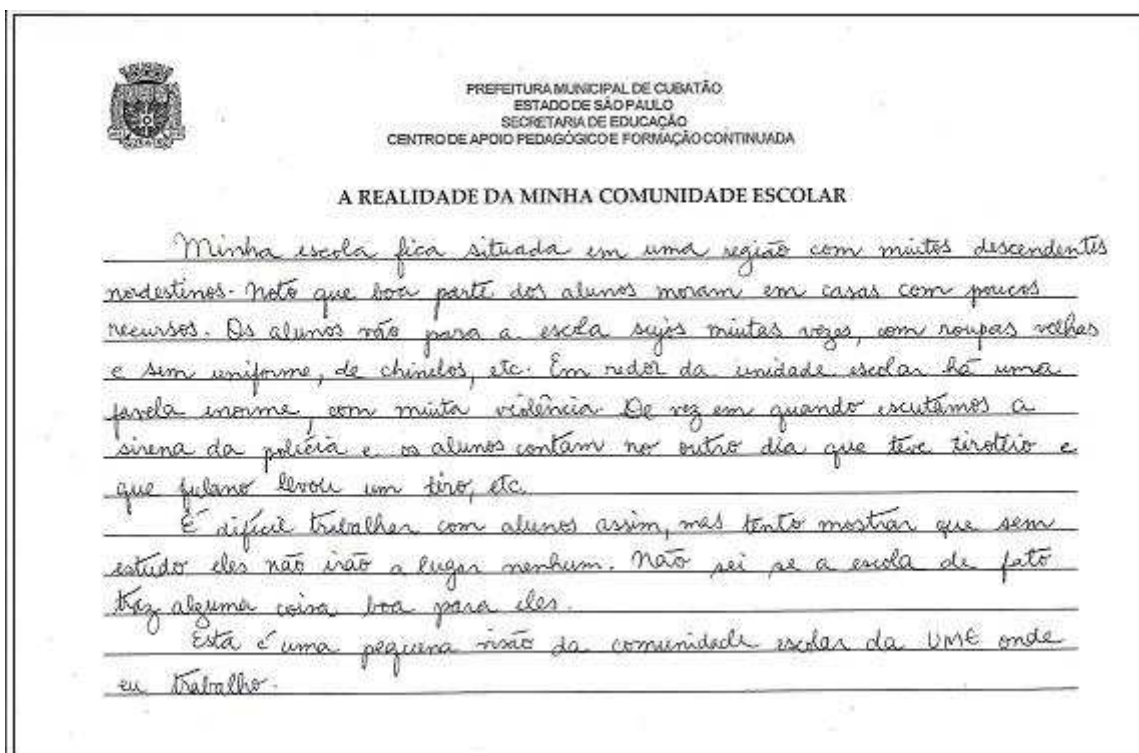



Figura 43 – Descrição da comunidade escolar feita por um dos docentes que participou de um dos HTPCs (professor “A” selecionado aleatoriamente).

Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).

ANEXO IV – Questionários diagnósticos da comunidade escolar levantados nas UMEs


ESTADO DE SÃO PAULO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO CONTINUADA

DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR
ÁREA DE CIÊNCIAS, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Obrigado por sua participação.-Este diagnóstico será utilizado em um projeto que está sendo desenvolvido pela equipe de professores de Ciências da rede municipal de ensino. Suas respostas serão muito importantes para o projeto.

Escola: _____ Série: _____

Período: Manhã Tarde Noite

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 10 11 12 13 14 15 16 17 18 ou mais

Assinale a região ou bairro onde você mora:


<input type="checkbox"/> Bolsão	<input type="checkbox"/> Bolsão 7	<input type="checkbox"/> Bolsão 9	<input type="checkbox"/> Centro
<input type="checkbox"/> Conjunto Afonso Schmidt	<input type="checkbox"/> Conjunto Mario Covas	<input type="checkbox"/> Cota 200	<input type="checkbox"/> Cota 400
<input type="checkbox"/> Cota 95	<input type="checkbox"/> Fabril	<input type="checkbox"/> Grotão	<input type="checkbox"/> Ilha Bela
<input type="checkbox"/> Ilha Caraguatá	<input type="checkbox"/> Jardim Anchieta	<input type="checkbox"/> Jardim Casqueiro	<input type="checkbox"/> Jardim Costa e Silva
<input type="checkbox"/> Jardim das Indústrias	<input type="checkbox"/> Jardim São Francisco	<input type="checkbox"/> Mantiqueira	<input type="checkbox"/> Marechal Rondon
<input type="checkbox"/> Nova República	<input type="checkbox"/> Pq. Fernando Jorge	<input type="checkbox"/> Parque São Luis	<input type="checkbox"/> Pinheiro do Miranda
<input type="checkbox"/> Usina Henry Borden	<input type="checkbox"/> Vale Verde	<input type="checkbox"/> Vila CAIC	<input type="checkbox"/> Vila Couto
<input type="checkbox"/> Vila dos Pescadores	<input type="checkbox"/> Vila Elizabeth	<input type="checkbox"/> Vila Esperança	<input type="checkbox"/> Vila Natal
<input type="checkbox"/> Vila Noel	<input type="checkbox"/> Vila Nova	<input type="checkbox"/> Vila Paulista	<input type="checkbox"/> Vila Ponte Nova
<input type="checkbox"/> Vila São José	<input type="checkbox"/> Outro: _____		

Abaixo, você encontra uma lista de problemas, dificuldades e outras questões sociais e ambientais. Assinale todas as opções que você acha que existem no bairro ou na região onde você mora:

<input type="checkbox"/> Falta de saneamento básico (esgoto)	<input type="checkbox"/> Falta de água tratada
<input type="checkbox"/> Falta de coleta de lixo	<input type="checkbox"/> Falta de energia elétrica
<input type="checkbox"/> Inundações constantes	<input type="checkbox"/> Desmoraamentos
<input type="checkbox"/> Muito lixo acumulado nas ruas, bueiros, córregos etc.	<input type="checkbox"/> Falta de comércio (supermercado, mercearia etc.)
<input type="checkbox"/> Falta de linha de ônibus	<input type="checkbox"/> Poluição do ar (fumaça, fuligem etc.)
<input type="checkbox"/> Córrego ou rio poluído	<input type="checkbox"/> Violência
<input type="checkbox"/> Drogas	<input type="checkbox"/> Gravidez na adolescência
<input type="checkbox"/> Aborto	<input type="checkbox"/> Falta de postos de saúde
<input type="checkbox"/> Indústria próxima do bairro	<input type="checkbox"/> Mangue poluído
<input type="checkbox"/> Outro: _____	<input type="checkbox"/> Outro: _____

Figura 44 – Modelo do questionário diagnóstico aplicado nas UMEs de EF-II do município.

Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).


ESTADO DE SÃO PAULO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO CONTINUADA

DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR
ÁREA DE CIÊNCIAS, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Obrigado por sua participação. Este diagnóstico será utilizado em um projeto que está sendo desenvolvido pela equipe de professores de Ciências da rede municipal de ensino. Suas respostas serão muito importantes para o projeto.

Escola: União Série: 5ª

Período: Manhã Tarde Noite

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 10 11 12 13 14 15 16 17 18 ou mais

Assinale a região ou bairro onde você mora:

<input type="checkbox"/> Bolsão	<input type="checkbox"/> Bolsão 7	<input type="checkbox"/> Bolsão 9	<input type="checkbox"/> Centro
<input type="checkbox"/> Conjunto Afonso Schmidt	<input type="checkbox"/> Conjunto Mario Covas	<input type="checkbox"/> Cota 200	<input type="checkbox"/> Cota 400
<input type="checkbox"/> Cota 95	<input type="checkbox"/> Fabril	<input type="checkbox"/> Grotão	<input type="checkbox"/> Ilha Bela
<input type="checkbox"/> Ilha Caraguatá	<input type="checkbox"/> Jardim Anchieta	<input type="checkbox"/> Jardim Casqueiro	<input type="checkbox"/> Jardim Costa e Silva
<input type="checkbox"/> Jardim das Indústrias	<input type="checkbox"/> Jardim São Francisco	<input type="checkbox"/> Mantiqueira	<input type="checkbox"/> Marechal Rondon
<input type="checkbox"/> Nova República	<input type="checkbox"/> Pq. Fernando Jorge	<input type="checkbox"/> Parque São Luís	<input type="checkbox"/> Pinheiro do Miranda
<input type="checkbox"/> Usina Henry Borden	<input type="checkbox"/> Vale Verde	<input type="checkbox"/> Vila CAIC	<input type="checkbox"/> Vila Couto
<input type="checkbox"/> Vila dos Pescadores	<input type="checkbox"/> Vila Elizabeth	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Esperança	<input type="checkbox"/> Vila Natal
<input type="checkbox"/> Vila Noel	<input type="checkbox"/> Vila Nova	<input type="checkbox"/> Vila Paulista	<input type="checkbox"/> Vila Ponte Nova
<input type="checkbox"/> Vila São José	<input type="checkbox"/> Outro: _____		

Abaixo, você encontra uma lista de problemas, dificuldades e outras questões sociais e ambientais. Assinale todas as opções que você acha que existem no bairro ou na região onde você mora:

<input checked="" type="checkbox"/> Falta de saneamento básico (esgoto)	<input checked="" type="checkbox"/> Falta de água tratada
<input checked="" type="checkbox"/> Falta de coleta de lixo	<input checked="" type="checkbox"/> Falta de energia elétrica
<input checked="" type="checkbox"/> Inundações constantes	<input checked="" type="checkbox"/> Desmoraamentos
<input checked="" type="checkbox"/> Muito lixo acumulado nas ruas, bueiros, córregos etc.	<input checked="" type="checkbox"/> Falta de comércio (supermercado, mercearia etc.)
<input checked="" type="checkbox"/> Falta de linha de ônibus	<input checked="" type="checkbox"/> Poluição do ar (fumaça, fuligem etc.)
<input checked="" type="checkbox"/> Córrego ou rio poluído	<input checked="" type="checkbox"/> Violência
<input checked="" type="checkbox"/> Drogas	<input checked="" type="checkbox"/> Gravidez na adolescência
<input checked="" type="checkbox"/> Aborto	<input checked="" type="checkbox"/> Falta de postos de saúde
<input type="checkbox"/> Indústria próxima do bairro	<input checked="" type="checkbox"/> Mangue poluído
<input type="checkbox"/> Outro: _____	<input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>Muito pobres na família</u>

É um moleque que se droga.

Figura 45 – Resposta de um aluno às perguntas do questionário diagnóstico aplicado nas UMEs de EF-II do município.

Fonte: arquivo pessoal do autor (2007).

ANEXO V – Materiais produzidos pelos docentes durante as reuniões de HTPCs e encontros específicos

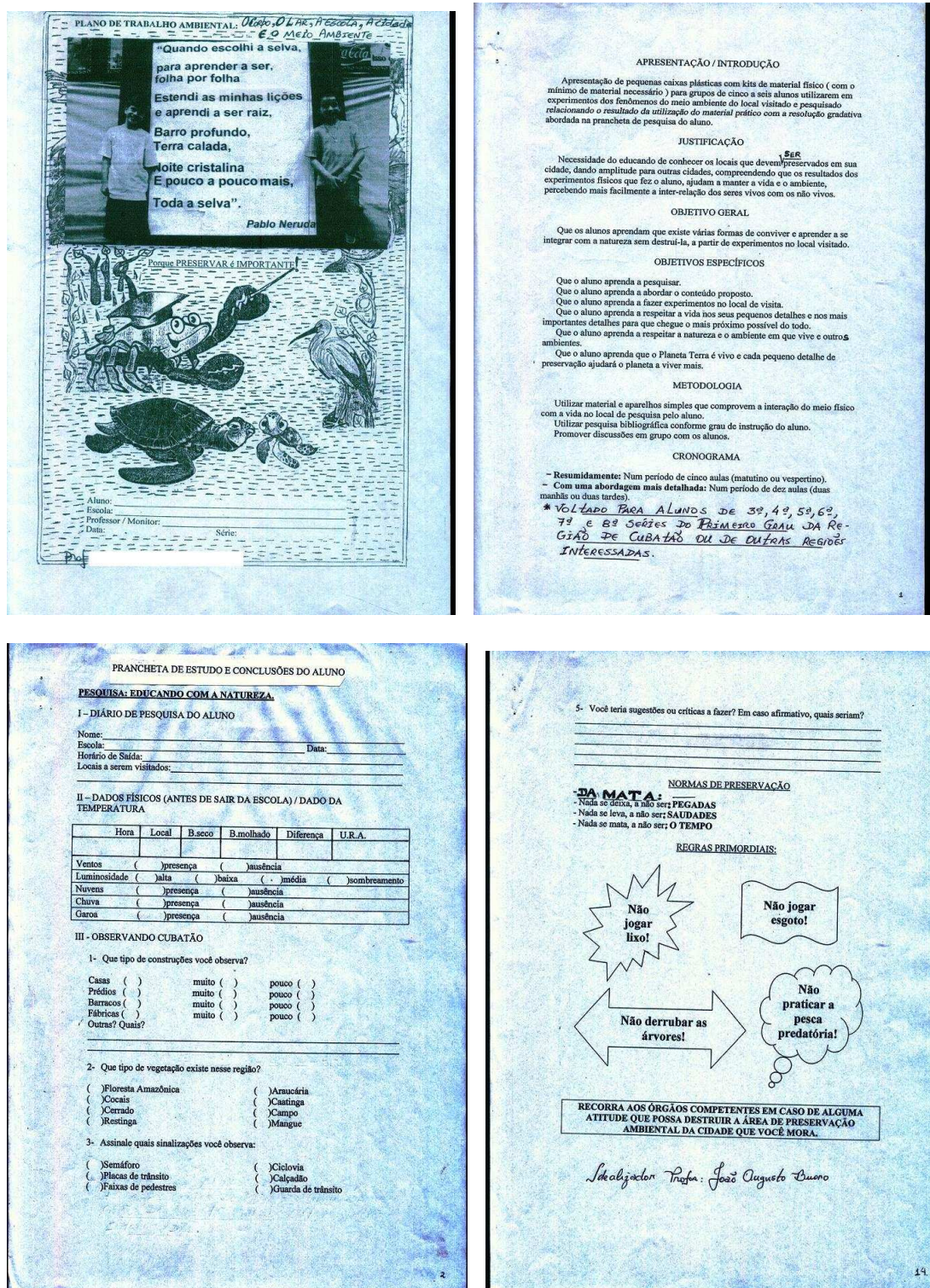



Figura 46 – Materiais produzidos por um dos docentes (em formato de rascunho) apresentados em uma das reuniões de HTPC.


Fonte: arquivo pessoal do autor (2007-2008).



**Vamos falar de uma coisa...
...que deixa muita gente com vergonha!**


Você já parou para pensar que sexo é uma coisa que não é muito comentada em sala de aula? Já notou que, às vezes, as suas dúvidas podem ser as dúvidas do colega ao lado?

As meninas, quando perguntam sobre sexo, são vistas como "fáceis", disponíveis... Você acha isso de mim? Será que posso tirar minhas dúvidas?



Hoje, nós vamos discutir este assunto de uma forma bem aberta, e a sua opinião e conhecimentos são fundamentais! Vamos participar?

Ih... menino que é menino "macho" não tem dúvidas sobre sexo... Eu já sei tudo! Aprendi na vida, na rua... É esta a ideia que você tem sobre sexo?



A pele fica mais gordurosa e aparecem espinhas.
A voz desafina e engrossa.



Ei, o que está acontecendo comigo? Meu corpo está mudando pra valer...

Como sou estabonado! A professora vive pegando no meu pé porque derrubo tudo na carteira e na sala de aula...



- O corpo espicha.
- Os pés e as mãos crescem rapidamente.

Os pêlos crescem em volta do sexo, debaixo do braço e no rosto (barba, bigode).



É por isso que vivem me dizendo que devo usar desodorante! Vi isso no livro...

Vixe maria! Ontem eu era um menino... hoje já me sinto homem! Mas... Estou preparado para o sexo?



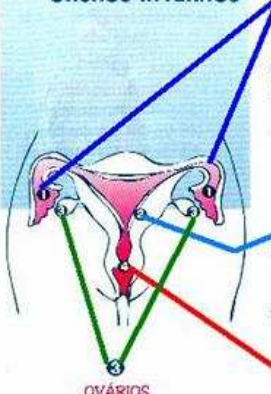
- O pênis e o sacro escrotal aumentam de tamanho e ficam com a pele mais grossa e mais escura.

Figura 47 – Material final elaborado de forma colaborativa sobre a temática *Sexualidade, gravidez e DSTs* (parte I).

Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).

QUE VOCÊ NÃO VAI VER

ÓRGÃOS INTERNOS



1 TROMPAS (OU TUBAS UTERINAS)
Dois tubinhos, um de cada lado do útero, servem para "aspirar" o óvulo quando ele sai do ovário, em cada ciclo menstrual.

2 ÚTERO
Um órgão que parece uma bolsinha em formato de pera, do tamanho da sua mão fechada. Ele tem uma camada especial por dentro, chamado endométrio.

3 OVÁRIOS
São dois, um de cada lado do útero. São pequenos e têm forma de ovo. Todo mês, um óvulo de um dos ovários sai e é aspirado para o útero, pelas trompas.

4 COLO DO ÚTERO
Fica na ponta do útero, em contato com a vagina. Tem forma de concha arredondada e uma abertura, por onde sai a menstruação.

Hora de colocar no papel o que você sabe sobre seu corpo...

Junte-se com uma colega e escreva o que vocês conhecem sobre:

Vagina
Menstruação
Pudendo feminino
Cólica
Gravidez

NÃO VALE OLHAR NO LIVRO!

Vamos discutir! Agora é a sua vez...
Junte-se a um ou dois colegas e comente as coisas que estão anotadas no "Mural das dúvidas sobre o sexo". Este mural pode ser um local, na sua sala de aula, onde você pode colocar dúvidas, trazer novidades, curiosidades...

MURAL DAS DÚVIDAS SOBRE O SEXO

O que sexualidade tem a ver com cidadania? ●

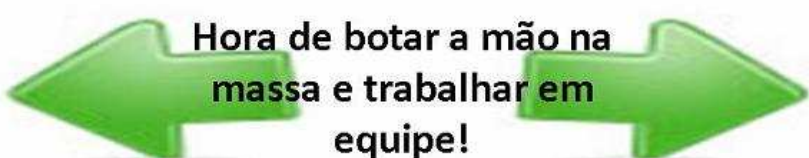
O que eu penso sobre o meu corpo e sobre o corpo do(a) meu(minha) colega? ●

Será que aprender as coisas sobre o corpo humano, como vemos no livro didático, vai me ajudar a entender assuntos sobre sexo e sexualidade? ●

Quando é que eu vou estar preparado para o sexo?
O que, de fato, é a sexualidade?
No meu bairro há muitos relatos de estupro, violência... por que as pessoas fazem essas coisas?

Figura 48 – Material final elaborado de forma colaborativa sobre a temática *Sexualidade, gravidez e DSTs* (parte II).

Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).



**Hora de botar a mão na
massa e trabalhar em
equipe!**

Vamos imaginar que você e seu grupo estão participando de um concurso proposto pela prefeitura, com o seguinte tema: “Sexo, eu conheço e não tenho vergonha!”. Para participar, vocês deverão compor um *slogan* colorido e um pequeno texto que trate do tema. O que vocês escreveriam? Que *slogan* iriam criar? Vamos lá, comecem já...!

Figura 49 – Material final elaborado de forma colaborativa sobre a temática *Sexualidade, gravidez e DSTs* (parte III).
Fonte: arquivo pessoal do autor (2008).

ANEXO VI – Investidura do pesquisador no CAPFC



The screenshot shows a web browser window displaying the Click Cubatão website. The page features the logo of the Municipality of Cubatão and the Click Cubatão logo. Below the logos, the text "Prefeitura Municipal de Cubatão" and "SEDUC" is visible. There are two dropdown menus for "Processo" (set to "LOTACAO") and "Disciplina" (set to "CIÊNCIAS"). Below these, there are radio buttons for "Ordenado por:" with "Nome" selected and "Pontuação" unselected. At the bottom, there is a table with the following data:

Nome do professor	Turno	Escola regência/lotação	Situação
Fernando Santiago dos Santos	2o período	Dr. Ulysses Silveira Guimarães	CAPFC

Figura 50 – Sítio eletrônico oficial da SEDUC em que se verifica a saída do pesquisador da UME Dr. Ulysses Silveira Guimarães para o CAPFC.

Fonte: Click Cubatão (2007).

ANEXO VII – Tabulações dos dados relativos às UMEs do município

Tabela 7 – Descrição sucinta da realidade socioambiental de cada uma das nove UMEs de EF-II estudadas.

REALIDADE SOCIOAMBIENTAL	UME
UME localizada em área bastante urbanizada, em região central. Poder aquisitivo médio da população escolar. Principais problemas apontados: drogas e gravidez na adolescência.	Dr. Bernardo Maria de Lorena
UME localizada em área de manguezal (98% do entorno escolar) e em bairro de baixo poder aquisitivo. Boa parte dos alunos (dados empíricos fornecidos pela direção: aprox. 75%) oriunda de casebres sobre manguezal (palafitas) ou casebres em áreas de invasão. Principais problemas apontados: drogas, violência, gravidez na adolescência, desemprego, condições sanitárias deficientes, enchentes, poluição, falta de lazer e criminalidade.	Dr. Ulysses Silveira Guimarães
UME com entorno razoavelmente bom do ponto de vista econômico e índices médios de urbanização geral. Parte da comunidade de entorno vive em áreas de aterramento de manguezal, na antiga Vila Socó (que desapareceu devido ao trágico acidente de 1984, com a explosão dos oleodutos da Petrobras). Principais problemas apontados: violência, drogas, sexo na adolescência.	João Ramalho
UME com comunidade mista de entorno: moradores de renda média e moradores que vivem em casebres em região de manguezal aterrado. Principais problemas apontados: enchentes, drogas e violência.	Martin Afonso de Souza
UME localizada em bairro urbanizado, com comércio desenvolvido e indústrias próximas. Comunidade de entorno heterogênea, com pessoas de poder aquisitivo baixo-médio e outras oriundas de invasões e residências mais humildes. Principais problemas apontados: falta de emprego, poluição, condições sanitárias deficientes, falta de lazer, sexo na adolescência.	Padre José de Anchieta
UME localizada em bairro de excelente reputação, às margens do Rio Casqueiro. Renda per capita é uma das maiores de Cubatão. Há, entretanto, alunos de outras localidades, como a Vila dos Pescadores, uma das mais pobres e violentas do município. Principais problemas apontados: sexo na adolescência, drogas, violência, enchentes, desemprego.	Padre Manoel de Nóbrega
UME localizada em região próxima a três bairros de baixa renda e conhecidos pelos índices de criminalidade e violência. Principais problemas apontados: drogas, violência, gravidez na adolescência, falta de lazer, condições sanitárias deficientes.	Prof. Luiz Pieruzzi Netto
UME localizada em área privilegiada (Ilha Caraguatã), com comunidade humilde porém sem ocorrências frequentes de crimes etc. Principais problemas apontados: enchentes, poluição, desemprego.	Rui Barbosa
UME localizada em área afastada do município, na Vila Light (adjacente e ao sopé da Serra do Mar). Boa parte dos alunos pertence aos filhos dos trabalhadores da usina hidrelétrica. Principais problemas apontados: poluição, alimentação balanceada.	Usina Henry Borden

Tabela 8 – Temas mais mencionados pelos alunos nos questionários aplicados nas UMEs.

TEMA DA PESQUISA	Nº ALUNOS	%
sexo na adolescência	1356	46,0
drogas e violência	765	26,0
desemprego	334	11,3
condições sanitárias	201	6,8
alimentação balanceada	54	1,8
poluição	52	1,8
enchentes	49	1,7
falta de lazer	24	0,8
não opinaram	112	3,8

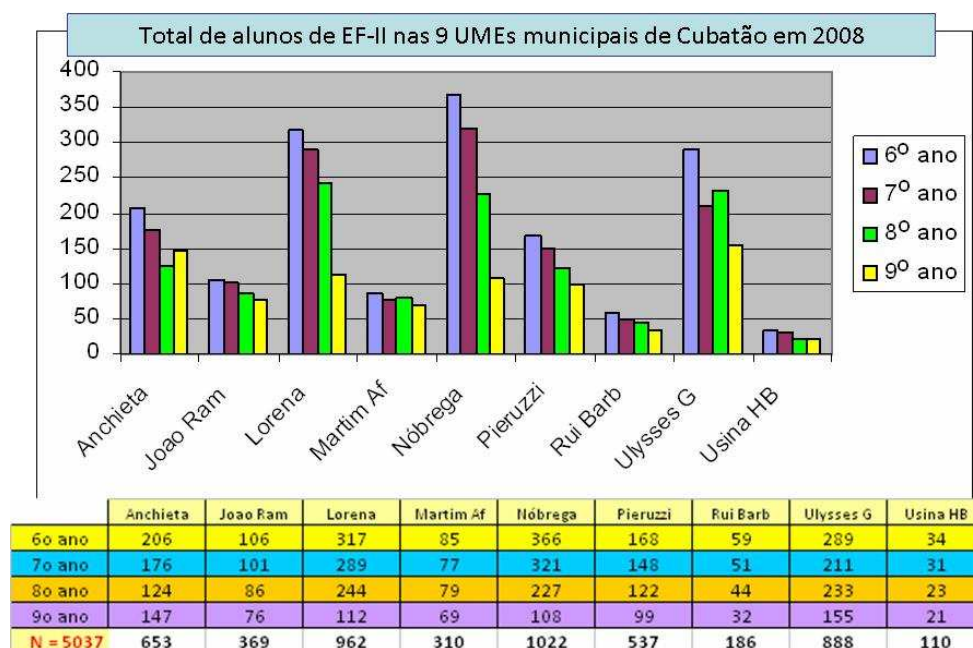


Figura 51 – Total de alunos das nove UMEs estudadas.

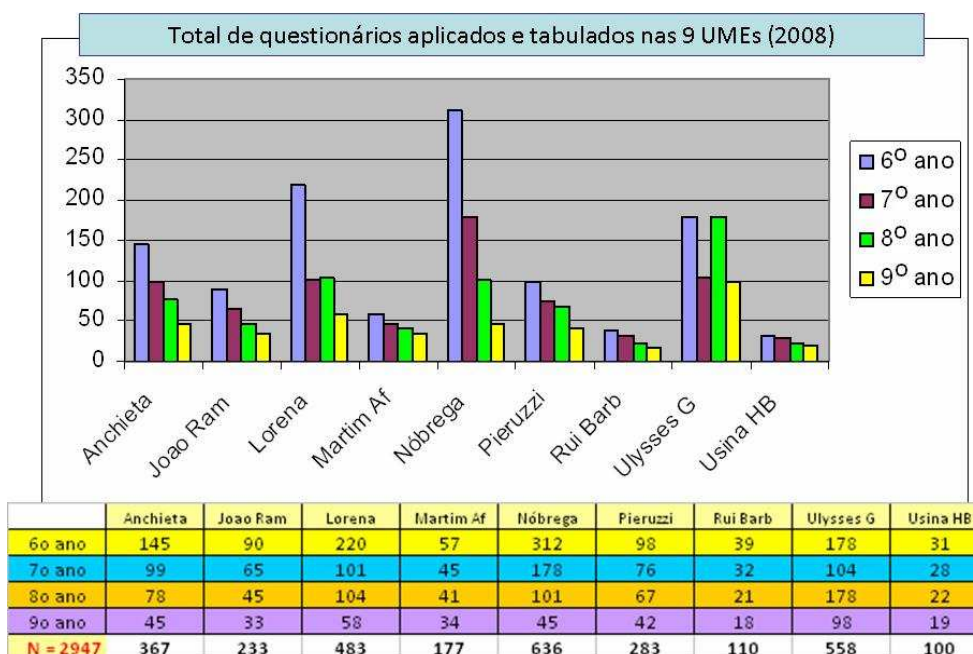



Figura 52 – Total de questionários aplicados e tabulados nas nove UMEs estudadas.

ANEXO VIII – Tabulações dos dados relativos ao questionário aplicado aos docentes sobre o material-piloto confeccionado


PREFEITURA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DE SÃO PAULO – SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO CONTINUADA

AVALIAÇÃO DO MATERIAL-PILOTO SEX_8ANO

UME: _____ Data: __/__/200__

1. O que achou do material sex_8ano?
 Excelente Ótimo Bom Regular Insatisfatório

2. Você considera o material adequado à realidade dos alunos de sua UME?
 Sim Não

3. O material sex_8ano é adequado para trabalho em sala de aula?
 Sim Não

4. Que aspectos você considera positivos neste material?

5. Que aspectos você considera deficientes neste material?

Figura 53 – Modelo da ficha de avaliação do material-piloto sobre *Sexualidade, gravidez e DSTs* aplicada de forma anônima a 14 docentes escolhidos aleatoriamente.

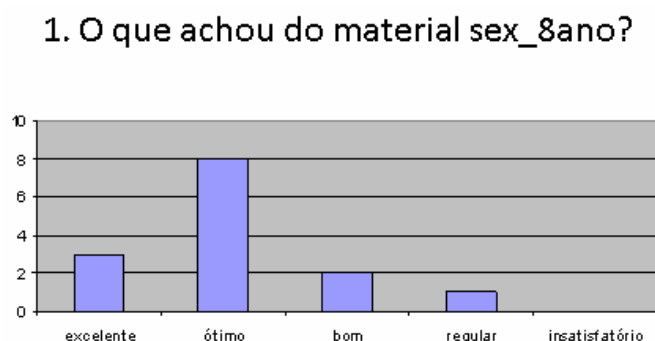


Figura 54 – Tabulação de respostas dadas (N = 14) à ficha de avaliação do material-piloto sobre *Sexualidade, gravidez e DSTs* – pergunta 1.

2. Você considera o material adequado à realidade dos alunos de sua UME?

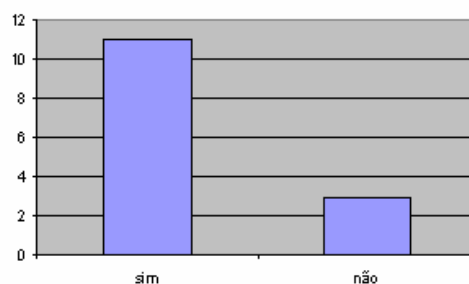


Figura 55 – Tabulação de respostas dadas (N = 14) à ficha de avaliação do material-piloto sobre *Sexualidade, gravidez e DSTs* – pergunta 2.

3. O material sex_8ano é adequado para trabalho em sala de aula?

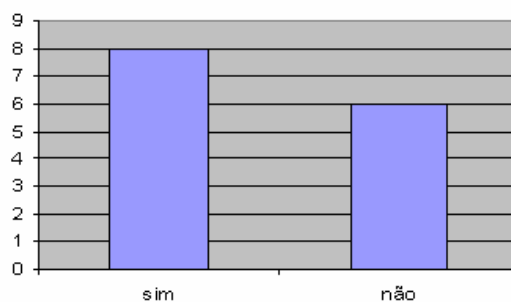


Figura 56 – Tabulação de respostas dadas (N = 14) à ficha de avaliação do material-piloto sobre *Sexualidade, gravidez e DSTs* – pergunta 3.

4. Que aspectos você considera positivos neste material?

		%
formato	4	28,6
estilo de linguagem	10	71,4
diagramação, imagens etc.	12	85,7
atividades	7	50,0
textos	5	35,7
conceitos	9	64,3


Figura 57 – Tabulação de respostas dadas (N = 14) à ficha de avaliação do material-piloto sobre *Sexualidade, gravidez e DSTs* – pergunta 4.

5. Que aspectos você considera deficientes neste material?

		%
linguagem pouco formal	3	21,4
excesso de gírias	4	28,6
ilustrações ruins	8	57,1
pouca criatividade	2	14,3
exige muita discussão	11	78,6
falta de conceitos	7	50,0

Figura 58 – Tabulação de respostas dadas (N = 14) à ficha de avaliação do material-piloto sobre *Sexualidade, gravidez e DSTs* – pergunta 5.

ANEXO IX – Tabulações dos dados relativos ao questionário aplicado aos alunos sobre o material-piloto confeccionado


PREFEITURA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DE SÃO PAULO – SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO CONTINUADA

AValiação DO MATERIAL-PILOTO SEX_8ANO – Alunos

UME: _____ Data: __/__/200__ Ano: 6º 7º 8º 9º

1. Como você avalia o material utilizado hoje?
 Excelente Ótimo Bom Regular Insatisfatório

2. Você participou das atividades, discussões e outras tarefas sugeridas no material?
 Sim Não

3. O que mais lhe chamou atenção no material?

4. Que atividade você considerou mais interessante?

5. Utilize o espaço para escrever o que quiser sobre o material que você utilizou hoje:

Figura 59 – Modelo da ficha de avaliação do material-piloto sobre *Sexualidade, gravidez e DSTs* aplicada de forma anônima a 259 alunos escolhidos aleatoriamente nas diferentes UMEs onde o piloto foi realizado.

1. Como você avalia o material utilizado hoje?

		%
excelente	98	37,8
ótimo	56	21,6
bom	76	29,3
regular	20	7,7
ruim	9	3,5

Figura 60 – Tabulação de respostas dadas (N = 259) à ficha de avaliação do material-piloto sobre *Sexualidade, gravidez e DSTs* – pergunta 1.

2. Você participou das atividades, discussões e outras tarefas sugeridas no material?

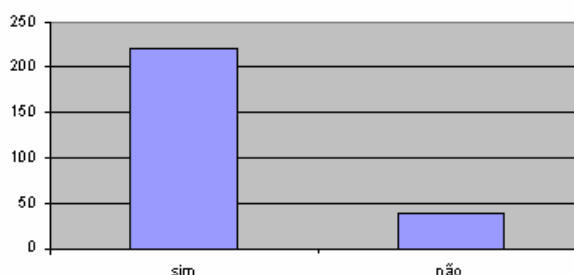


Figura 61 – Tabulação de respostas dadas (N = 259) à ficha de avaliação do material-piloto sobre *Sexualidade, gravidez e DSTs* – pergunta 2.

3. O que mais lhe chamou atenção no material?

		%
cores e desenhos	34	13,1
linguagem	49	18,9
forma de apresentar conteúdo	99	38,2
outros	39	15,1
não responderam	28	10,8

Figura 62 – Tabulação de respostas dadas (N = 259) à ficha de avaliação do material-piloto sobre *Sexualidade, gravidez e DSTs* – pergunta 3.

4. Que atividade você considerou mais interessante?

		%
desenhos e textos	36	13,9
expressão de opiniões	77	29,7
dramatizações	79	30,5
gincanas e quizzes	48	18,5
não responderam	19	7,3

Figura 63 – Tabulação de respostas dadas (N = 259) à ficha de avaliação do material-piloto sobre *Sexualidade, gravidez e DSTs* – pergunta 4.

ANEXO X – Questionários e entrevistas semi-estruturadas com docentes

Quadro 1: Modelo de questionário aplicado aos docentes de Ciências (fase inicial).

<p>Docente de: <input type="checkbox"/> Ciências <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p>Salas atualmente designadas na PMC: <input type="checkbox"/> 6º ano <input type="checkbox"/> 7º ano <input type="checkbox"/> 8º ano <input type="checkbox"/> 9º ano</p> <p>Período em que leciona na PMC: <input type="checkbox"/> matutino <input type="checkbox"/> vespertino <input type="checkbox"/> noturno</p> <p>Número total de salas atribuídas atualmente na PMC: _____</p> <p>Tempo de magistério total (privado/rede municipal/rede estadual): _____ anos</p> <p>Graduação: <input type="checkbox"/> Biologia/Ciências Biológicas/História Natural <input type="checkbox"/> Química <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p>Pós-Graduação: <input type="checkbox"/> Lato sensu: _____ <input type="checkbox"/> Strictu sensu: <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado</p> <p>Outros cursos: _____</p> <p>_____</p> <p>Que materiais utiliza regularmente em sala de aula?</p> <p><input type="checkbox"/> Livro didático <input type="checkbox"/> Material suplementar (DVD, filme etc.)</p> <p><input type="checkbox"/> Músicas <input type="checkbox"/> Experimentos</p> <p><input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>Qual é a sua opinião acerca de um projeto de construção colaborativa de material para uso em sala de aula?</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente ideia <input type="checkbox"/> Ótima ideia <input type="checkbox"/> Ideia interessante, porém não aplicável</p> <p><input type="checkbox"/> Ideia sem fundamento <input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p>Gostaria de participar de um projeto de construção colaborativa de material para uso em sala de aula? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Justifique a resposta: _____</p> <p>_____</p> <p>Já trabalhou colaborativamente em outros projetos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Tem habilidade com computador? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
--

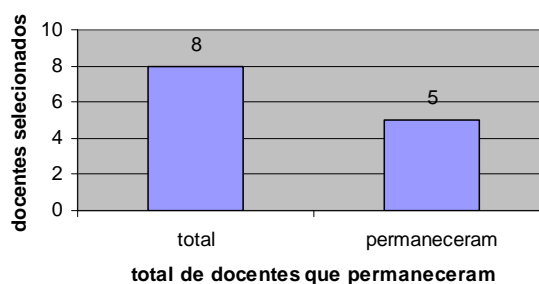
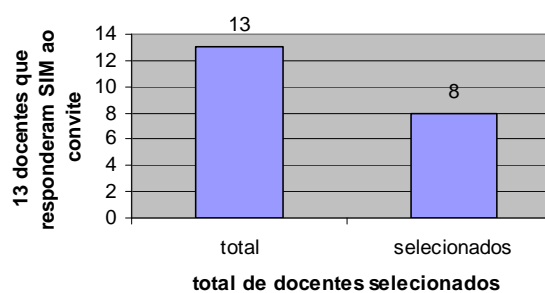
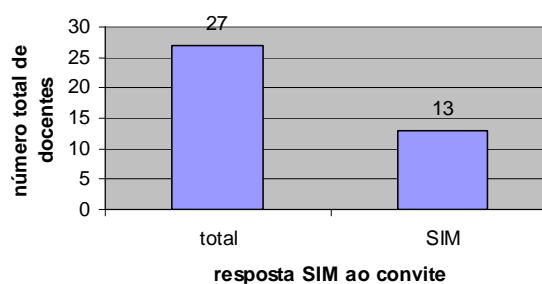


Figura 64 – Tabulação dos questionários aplicados aos docentes de Ciências (fase inicial, N = 27): no gráfico de cima, número de docentes que responderam afirmativamente ao convite de participação do projeto de construção colaborativa; no gráfico central, total de docentes que foram selecionados a partir dos que responderam afirmativamente ao convite; no gráfico de baixo, total de docentes que permaneceram até a data final estipulada pelo pesquisador para o término da pesquisa.

Quadro 2: Modelo de entrevista semi-estruturada com docentes que responderam positivamente ao interesse em desenvolver materiais de forma colaborativa.

1. Qual é a sua ideia de trabalho colaborativo para a produção de materiais didáticos?
2. Você acha possível elaborar materiais que possam efetivamente ser utilizados em sala de aula em um esforço colaborativo de equipe?
3. Além dos horários de HTPCs e outras convocações que possam ser realizadas para o trabalho colaborativo, você dispõe de algum horário extra?
4. O que motivou você neste projeto?
5. Como você reage a situações em que suas ideias não são prontamente aceitas?
6. Você crê ser possível um trabalho a várias mãos?
7. Para você, o que é trabalhar em equipe?
8. Que recursos você conhece e/ou utiliza em seu computador?
9. Como você avalia sua redação em língua portuguesa? Você tem facilidade para expressar suas ideias?
10. Faça uma autoavaliação e diga como você se vê enquanto professor de Ciências.
11. Que áreas ou conteúdos de Ciências você domina com mais segurança?
12. Qual é a sua opinião sobre os PCNs e outras diretrizes do MEC acerca do uso de temas transversais e/ou multidisciplinares para o ensino de Ciências?
13. Para você, o que é um trabalho colaborativo baseado na realidade socioeconômica das comunidades de entorno das UMEs municipais?
14. Deixe uma mensagem final justificando seu interesse no projeto.

Quadro 3: Critérios de elegibilidade para a escolha dos docentes.

Critério	Comentário e justificativa
Disponibilidade de tempo para o trabalho colaborativo	Além dos encontros de HTPCs e outras convocatórias realizadas via SEDUC e CAPFC, é necessário que haja disponibilidade para trabalho fora do horário pedagógico para pesquisas em internet, revistas e outros materiais de ciências e áreas afins, referenciais teóricos (PCN, por exemplo), entre outras atividades.
Facilidade de utilizar recursos de informática	Recursos e ferramentas como computadores, <i>scanners</i> , máquinas digitais, além dos utilitários como processadores de texto (Word e PowerPoint), planilhas eletrônicas (Excel) etc., são importantes para a otimização do tempo durante as reuniões para confecção do material colaborativo.
Boa redação	Embora não se exija que nenhum professor-colaborador seja especialista em língua portuguesa, é necessário que os autores dominem razoavelmente bem gramática, ortografia e sintaxe.
Domínio dos conteúdos de ciências e áreas afins	Outros assuntos correlatos, como os temas transversais e temas levantados dos questionários tabulados junto às UMEs e das entrevistas com os professores, são fundamentais para que os professores mantenham o foco na proposta. Dominar a área de conhecimento sobre a qual se quer escrever e criar é uma condição <i>sine qua non</i> para efetivamente desenvolver-se material apropriado.
Interatividade	Relacionar-se com os demais membros da equipe e com o coordenador é uma condição essencial para o desenvolvimento do trabalho.

Quadro 4: Modelo de entrevista semi-estruturada dirigida aos oito docentes selecionados.

1. O que você espera realizar neste trabalho colaborativo?
2. Como os dados do levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno poderão ser utilizados neste trabalho?
3. Com quais assuntos e/ou áreas de Ciências você tem mais afinidade e crê poder ter melhores condições de elaborar o trabalho?
4. Como você espera utilizar os trabalhos confeccionados em suas salas de aula? Que estratégias ou procedimentos irá utilizar?
5. Que modelo de material você espera produzir?
6. Que dificuldades ou falta de habilidade você espera superar com este trabalho?
7. Você acha que os materiais produzidos colaborativamente irão substituir o livro didático?

Quadro 5: Modelo de entrevista semi-estruturada dirigida aos cinco docentes permanentes.

1. Como você avalia a experiência de trabalho colaborativo?
2. Que aspectos você considera mais importantes em um trabalho desta magnitude?
3. Que dificuldades foram enfrentadas? Elas puderam ser sanadas?
4. O trabalho colaborativo trouxe alguma mudança de visão como professor de ciências da rede municipal?
5. Que materiais confeccionados foram, em sua opinião, mais bem elaborados?
6. Como os materiais confeccionados foram aplicados em sala de aula, na modalidade piloto?
7. O levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno foi importante para este trabalho?
8. Uma mensagem final para o nosso projeto.

ANEXO XI – Transcrições de duas entrevistas semi-estruturadas com docentes (referentes ao Quadro 2)

As duas entrevistas transcritas a seguir foram selecionadas do total de entrevistas realizadas com os docentes que responderam positivamente à proposta de trabalhar colaborativamente (Quadro 2). Foi escolhida uma entrevista referente a um docente não selecionado e uma referente a um docente posteriormente selecionado, a título ilustrativo.

O modelo adotado para as transcrições é o utilizado em trabalhos de análise semelhantes, em que se relacionam o intervalo de tempo da transcrição (em minutos), a transcrição da entrevista gravada e os comentários pessoais do pesquisador após a transcrição (P = pergunta do pesquisador, R = resposta do docente). Os comentários refletem visões do pesquisador após a transcrição das falas e também anotações geradas durante ou imediatamente após a gravação das entrevistas.

Os grifos que aparecem em trechos das transcrições são propositais e visam enfatizar aspectos discutidos nas categorias de análise propostas na tese. Em todas as transcrições, a expressão *o entrevistado* (no gênero masculino) será utilizada indistintamente.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 1 – DOCENTE NÃO SELECIONADO

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Olá, gostaria de realizar uma pequena entrevista sobre o projeto que foi apresentado anteriormente no HTPC, tudo bem?	Apresentação formal da entrevista.
00:08	R; Sim, sem problemas. Gostei muito da ideia (<i>risos</i>).	--
00:22	P: Então vamos lá. Qual é a sua ideia de trabalho colaborativo para a produção de materiais didáticos?	Primeira pergunta do Quadro 2.
00:31	R: Uau, que pergunta mais difícil (<i>risos</i>). Não dava pra começar com uma mais fácil? (<i>risos</i>). Bem, o que você	O entrevistado começa a demonstrar certa

	quer, exatamente, saber?	apreensão.
00:52	P: Você sabe o que é um trabalho colaborativo, tem alguma ideia do que seja? (<i>entrevistado mostra sinais de tensão e desconforto: move continuamente os dedos e franze a testa</i>).	Os sinais de tensão parecem intensificar-se.
00:59	R: Olha, eu acho que é um trabalho que todo mundo colabora de alguma maneira, que tem a ver com produzir coisas legais que o aluno poderá utilizar , acho que é isso. A resposta está muito ruim, não era isso o que eu deveria responder? Você acha que eu devo falar outra coisa? Sabe, não tenho muita experiência com entrevistas, acho que a gente fica... (<i>balbuciando algo baixinho</i>)... meio travado, não é?	O entrevistado acredita que a entrevista deva ter respostas “certas” ou, aparentemente, de acordo com algum padrão previamente estabelecido.
01:21	P: Não há uma resposta certa ou errada, eu gostaria apenas de saber a sua opinião.	O pesquisador tenta manter-se o mais fiel possível à entrevista.
01:27	R: Bem, vamos começar de novo, então... (<i>ri baixinho</i>). Eu acho que é um trabalho em equipe , é isso. Pode deixar isso gravado.	O entrevistado mostra preocupação em relação ao que vai ser gravado.
01:36	P: Muito bem. Vamos à segunda pergunta?	--
01:39	R: OK. Vamos lá.	--
01:42	P: Você acha possível elaborar materiais que possam efetivamente ser utilizados em sala de aula em um esforço colaborativo de equipe?	Segunda pergunta do Quadro 2.
01:51	R: Hum... num primeiro momento minha resposta é sim. Mas, pensando melhor (<i>olha para o alto, parecendo buscar alguma resposta</i>)... acho que é meio difícil , sei lá.	O entrevistado mostra certa relutância na resposta.
02:13	P: Entendo. Então você acha que, no fundo, não é possível	O pesquisador forçosamente

	fazer isso?	desvia-se da pergunta para verificar se é possível dar continuidade à entrevista.
02:17	R: Não, não, eu não quis dizer isso... acho que é possível, sim. Depende da equipe, depende do tempo...	--
02:29	P: Então creio que você já poderá responder à próxima pergunta, que é justamente sobre o tempo. Podemos continuar?	O pesquisador volta para a entrevista.
02:40	R: Sim. Vamos em frente.	--
02:43	P: Além dos horários de HTPCs e outras convocações que possam ser realizadas para o trabalho colaborativo, você dispõe de algum horário extra?	Terceira pergunta do Quadro 2.
02:51	R: Olha, eu acho isso um pouco difícil. Você sabe como é a nossa vida [<i>de professor</i>], né? A gente corre o dia todo, dá aulas em dois, três turnos... quando chega em casa, já está “podre” de cansado. Eu acho que se eu assumisse algo assim, ter que disponibilizar um tempo extra seria uma coisa muito complicada...	Texto entre colchetes do pesquisador.
03:32	P: Mas então, o que motivou você neste projeto? Por que você respondeu ‘sim’ quando perguntamos se gostaria de participar de um projeto colaborativo?	O pesquisador tenta apresentar a quarta pergunta do Quadro 2.
03:41	R: Bem... (<i>risos</i>)... eu gostei da ideia, como disse antes, mas não achei que a gente tinha que trabalhar fora do horário. Foi isso (<i>franze suavemente a testa</i>).	Deste ponto em diante, o entrevistado mostra sinais visíveis de apreensão e instabilidade.
03:59	P: Então, se eu disser que é necessário dispor, digamos, de umas cinco horas semanais em casa ou em outro lugar fora do horário em sua escola para desenvolver partes do	Pergunta fora do modelo de entrevista para verificar se será possível

	projeto, você diria que isso seria impossível?	prosseguir com a entrevista.
04:09	R: É, pensando bem, acho que eu não tenho o... como se diz... (<i>buscando a palavra correta</i>)... o jeito, o perfil... Perfil, será isso?	--
04:23	P: Você acha que não tem o perfil para participar do projeto?	--
04:26	R: Sim, acho que eu não sou uma pessoa indicada. Você tem mais perguntas? (<i>demonstra curiosidade em tentar ver a folha com as perguntas</i>)	O entrevistado demonstra grande curiosidade com o restante da entrevista, talvez tentando adivinhar as próximas perguntas.
04:30	P: Sim, tenho mais perguntas. Você se importa?	--
04:32	R: Olha, acho que se eu não me considero com o perfil pra participar, não vai valer a pena continuar. Você entende? Não me leve a mal... (<i>novamente, gestos com as mãos e os dedos, demonstrando apreensão</i>). Tudo bem?	--
04:49	P: Tudo bem, não quero forçar absolutamente nada. Você quer terminar a entrevista aqui, então?	O pesquisador nota que não será possível prosseguir com a entrevista.
04:54	R: Se você não me levar a mal... acho que sim. Desculpe.	--
05:01	P: Tudo bem, sem problemas. Vamos terminar aqui. Gostaria muito de agradecer a sua participação.	Despedida formal da entrevista.
05:08	R: OK, sem problemas.	--

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 2 – DOCENTE POSTERIORMENTE SELECIONADO

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Boa tarde. Gostaria de realizar uma pequena entrevista sobre o projeto que foi apresentado anteriormente no HTPC, tudo bem?	Apresentação formal da entrevista.
00:09	R: Ah, sim, claro, sem problema nenhum.	--
00:13	P: Ótimo. Posso fazer a primeira pergunta, então?	--
00:19	R: Manda.	O entrevistado demonstra estar bem a vontade para a entrevista. Utiliza linguagem informal e descontraída.
00:20	P: Qual é a sua ideia sobre trabalho colaborativo para produzir materiais didáticos?	Primeira pergunta do Quadro 2.
00:27	R: Eu já li alguma coisa a respeito, e gostei muito do que você comentou no HTPC sobre esse tipo de coisa. Eu acho que se a gente tá numa equipe legal, o trabalho pode ser bem legal também. A gente pode produzir coisas boas.	--
00:41	P: Então, pensando na sua resposta, você acha que é possível elaborarmos materiais que possam ser efetivamente utilizados em sala de aula, em um esforço colaborativo de equipe?	O pesquisador aproveita a resposta do entrevistado e apresenta, com algumas alterações, o texto da segunda pergunta do Quadro 2.
00:57	R: Claro que sim. Aliás, esse foi o meu interesse e daí veio a resposta sim naquele questionário, aquele que você aplicou pra gente.	Resposta demonstra muita confiança.

01:12	P: Parece que você leu a sequência das minhas perguntas (<i>risos</i>). Já que você comentou sobre o seu interesse, eu vou inverter a pergunta 3, que faço depois. Então, o que motivou você, verdadeiramente, neste projeto?	O pesquisador aproveita a resposta e formalmente insere a quarta pergunta do Quadro 2.
01:28	R: (<i>risos</i>) Tô achando a entrevista bem legal... O que me motivou? Acho que foi o lance de poder escrever materiais com os outros professores, foi isso. Sempre achei legal a ideia de poder construir coisas com outros colegas. Quando a gente participa de projetos, esses projetos interdisciplinares, eu sempre acho legal compartilhar coisas, ideias, sei lá, criatividade... “Cê” tá me entendendo?	O entrevistado demonstra tranquilidade nas respostas, que soam muito motivadas.
01:58	P: Claro que sim, e também estou achando ótima nossa conversa. Resumindo, então, você se motivou por conta de...	--
02:07	R: (<i>interrompendo a pergunta</i>) ... de poder trabalhar com os colegas e, de repente, fazer algo inovador aqui na prefeitura. Mostrar pra SEDUC que a gente consegue fazer algo decente, é isso.	Resposta bastante incisiva.
02:18	P: Entendo. Vamos prosseguir com o roteiro que eu tinha elaborado?	O pesquisador tenta retomar o roteiro da entrevista semi-estruturada.
02:25	R: Sim.	--
02:26	P: Além dos horários de HTPCs e outras convocações que possam ser realizadas para o trabalho colaborativo, você dispõe de algum outro horário?	Terceira pergunta do Quadro 2.
02:36	R: Olha, eu acho que muitos professores iam responder pra você, “mas que absurdo, a gente trabalha e tem que reservar horário extra pra trabalhar pra SEDUC?”. Responderam ou não assim? Fala a verdade... (<i>risos</i>).	O entrevistado demonstra muita simpatia e entrosamento durante a

		entrevista.
02:52	P: (<i>risos</i>) Agora é você que está me entrevistando e me colocando contra a parede? (<i>risos</i>). Eu não posso revelar as outras entrevistas, infelizmente. Mas confesso que você tem uma boa percepção das coisas aqui na nossa rede [municipal]...	Inserção entre colchetes proposital para dar sentido à leitura.
03:15	R: Eu trabalho há muito tempo aqui, pra mais de uma década. A gente acaba se habituando, né? (<i>mais risos</i>)	--
03:23	P: Mas, então, voltando à pergunta...	O pesquisador retoma a pergunta 3 do Quadro 2.
03:26	R: Ah, sim, eu não vejo problema, mas quanto seria esse tempo extra para o projeto?	--
03:31	P: Não há um tempo definido, eu diria que vai depender do seu interesse e do interesse da equipe.	Pergunta do entrevistado fugiu ao roteiro prévio.
03:36	R: Ah, então tá. Tudo bem, eu entendi, eu quero colaborar.	--
03:41	P: Que bom. Como você reage a situações em que suas ideias não são prontamente aceitas?	O pesquisador insere formalmente a quinta pergunta do Quadro 2.
03:46	R: Puxa vida... (<i>balbuciando baixinho</i>). Você quer me pegar nesta pergunta, né? (<i>gargalhada</i>)	O entrevistado demonstra grande descontração, apesar de parecer um pouco apreensivo com a pergunta.
03:57	P: Não, a pergunta é bem séria. Não é uma armadilha.	O pesquisador retoma a pergunta de forma mais incisiva e

04:02	<p>R: Olha, eu sou meio cabeça-dura... sou taurina, e você sabe como são os taurinos... sempre cabeça-dura. É difícil a gente aceitar bem críticas dos outros. Quem diz ‘tudo bem, a crítica construtiva só tem a trazer coisas legais’ na verdade tá chateado porque foi criticado. Eu penso assim. Demora um pouco, às vezes, pra eu entender que a crítica que fizeram foi realmente positiva e não destrutiva. Eu sei que ninguém tem a obrigação de aceitar o que eu penso, e se a gente trabalha em equipe, a coisa é mais complicada ainda, porque aí você tem um monte de ideias e um monte de cabeças pensando, que de repente não pensam igual a você (<i>breve interrupção da fala e tosse leve</i>). Desculpe, acho que é um pigarro... (<i>tosse leve</i>). Esse cigarro (<i>risos</i>)... Voltando... Eu acho que nessas horas, quando o bicho começa a pegar e as pessoas começam a brigar porque ninguém aceita a ideia de ninguém, é aí que precisa ter um líder, um coordenador, sei lá, alguém que vai chegar junto e dizer, ‘ei, gente, vamos acalmar! Aonde a gente vai chegar assim?’. Você entende o meu ponto de vista?</p>	<p>indiretamente.</p> <p>O entrevistado demonstra muita confiança e tranquilidade em sua fala.</p>
06:05	<p>P: Claro que sim. Continue.</p>	<p>--</p>
06:08	<p>R: Então, eu acho que é por aí. A coisa pode dar super certo, mas tem que ter consenso, tem que ter equilíbrio.</p>	<p>--</p>
06:17	<p>P: Noto, então, que você acredita ser possível um trabalho a várias mãos?</p>	<p>O pesquisador nota que o entrevistado já encaminhou, naturalmente, a sexta pergunta do Quadro 2.</p>
06:20	<p>R: Claro que sim!</p>	<p>Resposta bastante enfática.</p>
06:22	<p>P: Eu vou pular uma pergunta, porque você já a respondeu praticamente na íntegra.</p>	<p>O pesquisador percebe que a sétima pergunta do Quadro 2 já foi comentada</p>

		anteriormente.
06:29	R: Que pergunta é? Fiquei curiosa.	--
06:33	P: A pergunta é: Para você, o que é trabalhar em equipe? Acho que você já a respondeu...	O pesquisador retoma a pergunta 7 do Quadro 2.
06:40	R: (<i>interrompendo a fala do entrevistador</i>) Ah, posso responder?	O entrevistado mostra grande interesse em responder à pergunta.
06:42	P: Sim, vá em frente...	--
06:44	R: Pra mim, é poder falar o que pensa, ouvir os outros e, ao mesmo tempo, opinar e construir coisas novas em conjunto. É isso.	--
06:53	P: Ótimo. Continuando com a entrevista... que recursos você conhece ou utiliza em seu computador?	O pesquisador apresenta formalmente a oitava pergunta do Quadro 2.
07:01	R: Como assim, recursos?	--
07:03	P: Ferramentas, utilitários... Word, Excel, PowerPoint, internet, essas coisas...	--
07:11	R: Ah... eu uso bastante o computador em casa. Meus filhos me ajudam muito, você sabe, com a minha idade, a gente acaba não tendo muita familiaridade com a máquina. Mas sabe que eu me viro bem? (<i>gargalhada</i>) É sério... minha filha me ensinou um monte de coisas e dicas com o computador, como viajar... é assim que se fala, viajar na internet?	Mais uma vez, o entrevistado demonstra tranquilidade e um grande senso de humor.
07:44	P: Você quer dizer navegar na internet?	Interrupção do pesquisador para esclarecer a dúvida do

07:46	R: (<i>gargalhada</i>) Isso... (<i>risos</i>). Ela me ajuda a navegar na internet. Adoro ler a <i>Super</i> [revista Super Interessante] e a <i>Nova Escola</i> [revista Nova Escola], pego um monte de ideias, textos lá. Já usei um monte de textos da Super com meus alunos da 7a série [8^o ano] ¹ .	entrevistado. Palavras entre colchetes inseridas para esclarecer conceitos e nomes citados pelo entrevistado.
07:59	P: E você escreve bem em português? Você tem facilidade para expressar suas ideias?	Apresentação formal da nona pergunta do Quadro 2 (com alterações).
08:04	R: Eu não sou nenhum Machado de Assis (<i>risos</i>)... Tenho problemas com o computador, claro, mas os dicionários estão aí pra ajudar a gente, não é? Eu expresso minhas ideias fácil, mas não sei avaliar se escrevo certo ou não em português.	O entrevistado demonstra grande franqueza ao comentar suas dificuldades com a língua portuguesa.
08:21	P: Tudo bem. Estamos caminhando para o final de nossa entrevista. Posso fazer outra pergunta?	--
08:28	R: Tudo bem.	--
08:30	P: Esta pergunta não é muito fácil de ser respondida. Gostaria que você fizesse uma autoavaliação e dissesse como você se vê enquanto professora de Ciências.	O pesquisador tenta apresentar a décima pergunta do Quadro 2 de maneira menos formal, pois pressente que esta pergunta poderá gerar desconforto.

¹ Empiricamente, sabe-se que os professores de Ciências da rede municipal utilizam frequentemente as revistas *Super Interessante* e *Nova Escola* para preparação de materiais e textos utilizados com os alunos do EF-II. Em diversas conversas informais com inúmeros docentes, notei que os conteúdos on-line dessas revistas (www.superinteressante.com.br e www.novaescola.org.br, respectivamente) são muito empregados em diversos momentos de práticas pedagógicas e preparação de atividades em sala de aula.

08:36	R: É pra <i>mim</i> ficar bem a vontade? (<i>risos</i>)	--
08:45	P: Sim, por favor.	--
08:47	<p>R: Olha lá, hein, não vai levar isso pra SEDUC... (<i>gargalhada</i>). Eu me vejo como uma professora que está na carreira há muito tempo. Eu comecei a trabalhar cedo, quando era ainda bem jovem. Naquela época, a gente começava a dar aulas ainda no estágio, não tinha contrato formal nas escolas. Depois eu me formei, prestei o concurso aqui na prefeitura, passei e estou até hoje. Não acho que seja o paraíso, não, acho que a coisa é bem longe disso. A gente tem um monte de problemas, que não vale a pena comentar agora. Eu acho que eu faço o que está ao meu alcance, com os recursos que a gente pode contar, que não são muitos... Sempre que posso, tento fazer algum curso pra aprender mais, uma oficina aqui, uma capacitação ali... tentei a pós-graduação, mas não consegui o mestrado, só fiz especialização em Psicopedagogia. Sabe, eu acho que sou uma boa professora de Ciências, sim. Pelo menos, sinto que os alunos gostam de mim, das minhas aulas, eles demonstram muita curiosidade em tudo. É isso.</p>	<p>O entrevistado demonstra grande confiança, a despeito de a pergunta poder ter gerado certo desconforto justamente por abordar algo muito particular da carreira e da personalidade. Assume suas limitações e demonstra ter autoestima suficiente para acreditar em si.</p>
09:39	P: Adorei seu depoimento. Que áreas ou conteúdos de Ciências você domina com mais segurança?	O pesquisador insere formalmente a décima primeira pergunta do Quadro 2.
09:46	<p>R: Eu gosto muito de ecologia, até porque ecologia está praticamente em tudo... gosto muito, também, da parte voltada ao corpo humano, tanto é que adoro dar aulas na 7ª série [8º ano], poder falar de genética, os sistemas humanos. A moçada curte muito discutir questões sobre a sexualidade, gravidez, sabe, essas coisas. É o que tá na crista da onda, como eles falam, pois na idade deles, esses assuntos são muito mais interessantes.</p>	Termos entre colchetes colocados pelo pesquisador para esclarecer trechos da resposta.
10:33	P: Então, continuando nesta linha de raciocínio, qual é a sua opinião sobre os PCNs e outras diretrizes do MEC sobre o uso de temas transversais...	O pesquisador tenta apresentar a 12ª pergunta do Quadro 2.

10:41	R: (<i>interrompendo abruptamente</i>) Você quer saber o que eu acho sobre a transversalidade no ensino de Ciências, é isso?	O entrevistado demonstra certa impaciência neste ponto da entrevista, que já está bastante longa.
10:48	P: É, mais ou menos isso.	--
10:51	R: Eu acho que a gente não tem muito mais coisa melhor pra aplicar. Eu acho muito legal poder abordar, além dos conteúdos do planejamento e do livro didático, coisas como assuntos referentes a DST, Aids, camisinha, drogas, violência. Acho que a escola seria muito hipócrita se ficasse só no blábláblá dos conteúdos do livro [didático] e não abordasse essas coisas. Eu sou totalmente a favor dos temas transversais, acho que as pessoas não entendem bem o porquê dos PCN.	Colchetes propositais.
11:39	P: Estamos a duas perguntas do final. Podemos continuar?	--
11:44	R: Vamos lá, eu não tenho como escapar mesmo, né? (<i>risos</i>)	--
11:53	P: (<i>risos</i>) Então tá. Para você, o que é um trabalho colaborativo baseado na realidade socioeconômica das comunidades de entorno das UMEs municipais?	Apresentação formal da penúltima pergunta do Quadro 2.
12:01	R: Uau! Essa resposta dá um artigo, né? (<i>risos</i>). Eu acho que a gente tem que conhecer a realidade das escolas e, principalmente, a realidade dos alunos. Não adianta a gente querer fazer um trabalho colaborativo nesta proposta que você falou pra gente em um HTP [HTPC] se não tiver a visão dos problemas dos alunos, das dificuldades que eles enfrentam...	Colchetes explicativos. Boa parte dos docentes refere-se ao HTPC como “HTP” simplesmente.
12:39	P: É mesmo... então, pra finalizarmos a entrevista, gostaria que você deixasse uma mensagem final justificando seu interesse em nosso projeto.	Apresentação formal da última pergunta do Quadro 2.

12:49	R: Hum... o que eu posso dizer? Bem, eu gostaria muito de poder ajudar, participar e escrever, junto com os outros colegas, materiais que pudessem ser úteis em nossas escolas. Materiais que pudessem ajudar, de alguma maneira, a prática do professor e também o interesse dos alunos. É só.	O entrevistado mostra preocupação com a prática docente e também com a motivação dos alunos em relação às aulas de Ciências.
13:11	P: Muito obrigado pela nossa conversa. Tenha um bom dia.	Despedida formal.

Anexo XII – Transcrições de oito entrevistas semi-estruturadas com docentes (referentes ao Quadro 4)

As oito entrevistas transcritas seguem o modelo adotado para as transcrições em trabalhos de análise semelhantes, em que se relacionam o intervalo de tempo da transcrição (em minutos), a transcrição da entrevista gravada e os comentários pessoais do pesquisador após a transcrição (P = pergunta do pesquisador, R = resposta do docente).

Os comentários refletem visões do pesquisador após a transcrição das falas e também anotações geradas durante ou imediatamente após a gravação das entrevistas.

Os grifos que aparecem em trechos das transcrições são propositais e visam enfatizar aspectos discutidos nas categorias de análise propostas na tese. Em todas as transcrições, a expressão *o entrevistado* (no gênero masculino) será utilizada indistintamente.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “A”

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Boa tarde, podemos começar nossa entrevista?	Apresentação formal da entrevista.
00:04	R: Acho que sim.	O entrevistado mostra-se um pouco tenso.
00:06	P: Quais são suas expectativas para este trabalho colaborativo?	O pesquisador altera ligeiramente a primeira pergunta do Quadro 4.
00:10	R: Olha, eu tenho as melhores expectativas possíveis... eu acho que eu pretendo trabalhar em equipe, saber explorar as diferenças de cada um (<i>pausa</i>). Eu nunca trabalhei assim, com os colegas, em um projeto deste tamanho... (<i>pausa</i>) parece ser uma coisa grande, não	O entrevistado mostra-se tenso, com fala hesitante e ofegante.

	parece?	
00:33	P: Creio que sim...	--
00:35	R: (<i>continuando a resposta</i>) ...então, eu tenho muitas expectativas a respeito, e são boas expectativas.	--
00:41	P: Entendo. Você tem ideia de como os dados do levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno poderão ser utilizados neste trabalho?	Segunda pergunta do Quadro 4.
00:55	R: (<i>pausa</i>) Hum... eu acho importante a gente propor coisas que têm a ver com a realidade deles, porque assim a gente aproxima os conteúdos de Ciências com coisas que fazem sentido, de fato, pra eles.	O entrevistado mostra menos tensão.
01:18	P: Importante isso que você falou, sem dúvida. E com quais assuntos e/ou áreas de Ciências você tem mais afinidade e acha que poderá ter melhores condições de elaborar o trabalho?	O pesquisador apresenta diretamente a terceira pergunta do Quadro 4.
01:26	R: Como assim?	--
01:28	P: Sua formação é em...?	O entrevistado tenta explicar a pergunta de outra maneira.
01:30	R: Biologia.	--
01:32	P: Então. Sendo formada em biologia, em que áreas de Ciências você acha que terá mais condições de colaborar com seus conhecimentos, com as coisas, os conteúdos, que mais têm relação direta com seu interesse e área de formação?	O pesquisador confunde-se um pouco na pergunta e a reformula completamente.
01:48	R: Ah, agora ficou mais claro (<i>risos</i>). Eu gosto muito de trabalhar seres vivos e saúde. Acho que poderei opinar bastante com coisas que se relacionam com sexualidade ,	--

	gravidez, doenças venéreas², essas coisas.	
02:14	P: Muito bem. E como você acha que os materiais serão utilizados em sala de aula? Quais serão as estratégias que você espera utilizar?	Quarta pergunta do Quadro 4.
02:22	R: <i>(pausa)</i> Sabe que ainda não pensei nisso? <i>(risos e pausa a seguir)</i> Acho que tem um monte de estratégias que a gente pode utilizar... acho que tem teatro, pode ser que a gente utilize textos para debate, como os textos que muitos colegas utilizam tirando de revistas... <i>(pausa)</i> acho que a gente pode improvisar estratégias , afinal tem um monte de coisas que a gente faz em sala de aula, não tem? <i>(pausa)</i> Nós, professores, somos os reis da improvisação... sempre temos um plano B em mente. Acho que isso pode ajudar neste trabalho.	O entrevistado mostra-se mais uma vez tenso. Hesita em algumas respostas. Pausas constantes.
03:48	P: E que modelos de materiais você espera produzir?	Quinta pergunta do Quadro 4.
03:51	R: Acho que não entendi sua pergunta...	--
03:57	P: Deixa eu tentar explicar melhor... fazendo parte da equipe deste projeto, você pensa em produzir material em vídeo, material escrito, dramatizações, desenhos... o que você acha?	Novamente, a pergunta parece confundir o entrevistado.
04:15	R: Ah, sim, agora entendi... achei que era outra coisa. Então... é aquilo que eu falei antes: acho que a gente tem que usar o que está acostumado a fazer. Todo professor tem sempre uma estratégia, um material que tem em mãos para trabalhar. Eu acho que a gente pode produzir um pouco de tudo, já que diversificar é uma estratégia que dá certo. Eu tenho notado que a gente consegue passar uma ideia, um conteúdo, um conceito, de forma mais... como é que se diz.... perdi a palavra <i>(risos e pausa)</i> ... de forma mais satisfatória quando existe um monte de estratégias diferentes. Ficou ruim a resposta?	O entrevistado mostra-se mais a vontade. Ao final do trecho, parecia tentar achar a “resposta certa” para o pesquisador.

² O termo ‘doença venérea’ não é mais utilizado atualmente, sendo substituído pelo termo ‘doenças sexualmente transmissíveis’ (Cf. “Doença venérea” em SOARES, 1993, p. 487).

05:11	P: Bem, não há resposta errada ou certa, e sim a sua resposta. Então, faltam apenas duas perguntas, vamos em frente?	O pesquisador intervém face à pergunta anterior.
05:21	R: Sim, vamos lá.	--
05:23	P: Que dificuldades ou falta de habilidade você espera superar com este trabalho?	Penúltima pergunta do Quadro 4.
05:28	R: Vixe maria! ³ (<i>gargalhada</i>) Que pergunta mais difícil! (<i>gargalhada</i>) Olha, tem tanta coisa que a gente não sabe fazer... tem tanta coisa que a gente pensa que sabe fazer e não sabe... chega na 'hora H' e a gente vê que aquilo que pensava saber, na verdade não sabe... mas voltando à sua pergunta... eu acho que pretendo vencer um medo de expor minhas ideias , coisa do tipo... vencer um medo de colocar no papel ideias que eu julgo serem legais, e ouvir a crítica dos colegas , a sua crítica também... eu acho que as pessoas têm medo de se expor (<i>pausa</i>). Digo isso porque eu sinto isso, e vejo isso com os colegas de profissão. As pessoas têm medo de falar o que pensam, de escrever o que pensam ser certo. Eu acho que esse é um obstáculo que a gente pode tentar superar com o trabalho. Pelo menos eu vou tentar isso.	O entrevistado fica bem a vontade. Apesar de um pequeno devaneio inicial, retoma sozinho a pergunta sugerida.
06:55	P: Então vamos à última pergunta... você acha que os materiais produzidos colaborativamente irão substituir o livro didático?	Última pergunta do Quadro 4.
07:02	R: Acho que não. A nossa ideia não é escrever um livro didático, é?	--
07:10	P: Não, não é esta a ideia.	--
07:14	R: Então, eu acho que nenhum professor da rede vai achar que a nossa pretensão é de escrever um material que vai substituir o livro didático. Acho que isso não	O entrevistado mostra-se direto nas respostas.

³ Neste ponto da entrevista, o entrevistado parece estar bastante descontraído e lança mão de diversas expressões de uso popular. Esta, em particular, é muito comum entre os professores da rede municipal, tendo sido ouvida em diversos momentos, e equivale a “Virgem Maria”, expressão muito comum.

	vai ocorrer, não. Você acha que isso vai ocorrer?	
07:38	P: Eu não posso opinar na entrevista.	--
07:42	R: Tudo bem, eu entendo.	--
07:45	P: Muito bem, obrigado pela entrevista. Foi muito interessante.	Despedida da entrevista.
07:50	R: Legal.	Término da entrevista.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “B”

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Boa tarde. Vamos à entrevista?	Apresentação formal da entrevista.
00:04	R: Tudo bem.	--
00:06	P: O que você espera realizar neste trabalho colaborativo?	Primeira pergunta do Quadro 4.
00:11	R: Você quer dizer, que tipo de material eu pretendo produzir, é isso?	O entrevistado não compreende a primeira pergunta.
00:17	P: Pode ser, mas não necessariamente. ⁴	--

⁴ A primeira pergunta da entrevista semi-estruturada (Quadro 4) gerou dúvidas nos dois primeiros entrevistados, os quais pediram que o pesquisador refizesse a pergunta de outra maneira para que pudesse ser compreendida. A partir da terceira entrevista, o pesquisador utilizou uma pergunta semelhante à da entrevista semi-estruturada para evitar que tais desentendimentos ocorressem novamente, gerando possíveis tensões desnecessárias no início das entrevistas. De acordo com Duarte (2002, p. 149), “(...) a realização de entrevistas nos obriga a rever o roteiro (...) **quando o entrevistador sente necessidade de explicar a pergunta ao entrevistado**, ou seja, todas as vezes em que é formulada, tal pergunta suscita tantas dúvidas que é preciso reiterar sempre o que se quer, de fato, saber” (grifo proposital).

00:20	<p>R: Ah, eu acho que a gente vai produzir materiais interessantes, coisas que têm a ver com o trabalho de pesquisa que você realizou nesse tempo todo nas UMEs, os questionários, as coisas que têm sido discutidas nos últimos HTPs [HTPCs] e reuniões. Não sei se respondi o que você queria...</p>	<p>O entrevistado mostra grande interesse em tentar responder à pergunta, apesar de parecer não ter compreendido totalmente o que havia sido dito.</p>
00:50	<p>P: Está ótima a resposta. Na verdade não há uma resposta certa ou errada, e acho que a pergunta está um pouco mal formulada mesmo. E já que você mencionou a pesquisa nas UMEs, vou perguntar mais uma coisa: como você acha que os dados do levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno poderão ser utilizados neste nosso trabalho colaborativo?</p>	<p>O pesquisador reconhece o problema da pergunta. Segunda pergunta do Quadro 4 inserida diretamente.</p>
01:21	<p>R: Eu acho que esses dados vão ser fundamentais para a gente, porque se a proposta é fazer um material que tenha a ver com a realidade enfrentada nas comunidades, os problemas que eles mesmos levantam e que têm relação com Ciências, ou com os temas transversais, acho que esses dados vão ser fundamentais, sim. Eu mesmo não tenho ideia de como são outras escolas aqui do município. Trabalho na prefeitura há nove anos e sei que tem muita coisa que eu só conheço de ouvir dos outros, mas gostaria muito de poder saber como é a realidade, de fato, dessas comunidades.</p>	<p>O entrevistado mostra-se bastante objetivo e direto nas respostas, as quais são dadas com segurança e tranquilidade.</p>
02:15	<p>P: Muito bem. E com quais assuntos de Ciências você tem mais afinidade, aqueles que você acredita ter melhores condições de elaborar junto aos outros docentes neste projeto colaborativo?</p>	<p>O pesquisador apresenta, com ligeiras nuances, a terceira pergunta do Quadro 4.</p>
02:24	<p>R: Olha, eu sou químico, você sabe, e os químicos têm uma mania de olhar o mundo diferente dos biólogos e físicos, que também dão aulas de ciências...</p>	<p>--</p>
02:32	<p>P: (<i>interrompendo a fala</i>) O que você quer dizer com 'mania de olhar o mundo diferente dos biólogos e físicos'?</p>	<p>O pesquisador interrompe a fala e pede esclarecimentos.</p>

02:36	<p>R: Ah... sempre que eu falo isso as pessoas me interrompem e pedem pra eu explicar melhor (<i>risos</i>). É assim: o biólogo vê a natureza, as Ciências, com o olhar da célula, da vida, do metabolismo. O físico olha a natureza com a visão matemática, com aquela filosofia de explicar os fenômenos utilizando cálculos, regras etc. O químico olha a natureza pensando nas reações, nos átomos, nas moléculas, nas substâncias. Acho que as coisas são muito distintas, você não acha?</p>	<p>O entrevistado mostra-se bastante objetivo e direto nas respostas, as quais são dadas com segurança e tranquilidade.</p>
03:21	<p>P: Bem, as formações acadêmicas dos três profissionais têm pontos em comum e pontos divergentes, então eu creio que cada um tem um olhar diferente, sim... Mas voltando à pergunta, com qual área de Ciências você acha que tem maior afinidade?</p>	<p>O pesquisador interage com o entrevistado, já que a pergunta que lhe foi feita mostra interesse em compartilhar pontos de vista. Pesquisador retoma a pergunta.</p>
03:30	<p>R: (<i>continuando a resposta</i>) Bem, pensando assim, eu acho que tenho afinidade com assuntos que tenham a ver com modificações químicas, com substâncias químicas. Acho que assuntos relacionados com saneamento, tratamento de água e esgoto, remédios, drogas, coisas que tenham conteúdos facilmente relacionáveis com a Química... esses são conteúdos que, com certeza, eu vou ter mais afinidade, sim. Acho que agora eu respondi a pergunta, finalmente, né? (<i>risos</i>).</p>	<p>--</p>
04:11	<p>P: Com certeza. E como você espera utilizar os trabalhos que a gente vai confeccionar de forma colaborativa aqui? Que estratégias ou procedimentos poderão ser utilizados em sala de aula para aplicar o material?</p>	<p>Apresentação da quarta pergunta do Quadro 4, com ligeiras modificações.</p>
04:34	<p>R: Bem, eu acho que o material vai ser diversificado, não vai? Então... se vai ter materiais diferentes, a gente poderá, também, utilizar procedimentos diferentes, como material para debate, cartazes, mini-projetos para discussão em grupo, textos para interpretação, resolução de problemas, mesas-redondas... acho que tudo isso vai ser bem aproveitado.</p>	<p>O entrevistado relata grande quantidade de exemplos de materiais que poderão ser aplicados em sala de aula.</p>

05:07	P: E que modelo de material você espera produzir?	Quinta pergunta do Quadro 4.
05:10	R: Hum... eu particularmente acho que posso contribuir bastante com material em formato texto, porque gosto de escrever e porque tenho facilidade com o Word, PowerPoint e outros programas. Acho que os homens gostam mais desse tipo de material. Não tenho nada contra dramatização, cartaz... mas eu mesmo não consigo fazer legal, sei lá, acho que é a formação em Química que me deixou um pouco ‘travado’ para materiais que não sejam texto. Pode contar comigo para escrever materiais no formato texto, tudo bem?	A tranquilidade e a objetividade nas respostas são pontos constantes em todas as respostas do entrevistado.
06:08	P: Acho que vou terminar a entrevista perguntando duas coisas ao mesmo tempo, pode ser? Você acha que vai atrapalhar você nas respostas?	O pesquisador sente que a entrevista avança temporalmente mais do que o planejado e tenta redirecioná-la de forma mais apropriada.
06:15	R: Acho que não.	--
06:17	P: Então vamos lá. Gostaria que você comentasse quais dificuldades ou falta de habilidade você espera superar com este trabalho (<i>pausa curta</i>), e a sua opinião sobre a possibilidade de os materiais produzidos colaborativamente substituírem ou não o livro didático.	Duas últimas perguntas do Quadro 4 apresentadas de uma única vez.
06:38	R: Vou começar pela última pergunta. Acho que a nossa proposta não é substituir o livro didático , mas pelo que entendi das conversas anteriores, criar um material que possa dar subsídio a eixos temáticos como os temas transversais dos PCNs utilizando material contextualizado. Pelo menos foi isso o que eu entendi das reuniões. Eu sei que os materiais de Ciências que a gente tem aqui na rede são ruins, têm uma série de problemas no texto, tem alguns que trazem até erros conceituais... tem livro didático, especialmente no 9º ano, quando a gente aborda física e química, que fala um monte de coisas estranhas, tem um professor que	Especialmente nesta resposta, o entrevistado demonstrou grande eloquência, e em alguns momentos pareceu estar realmente empolgado com a fala. O pesquisador permitiu que ele falasse sem

	<p>achou erro conceitual... então, por mais que os livros didáticos tenham seus problemas e suas falhas, a gente não ia ter condição nenhuma de escrever um livro didático, por falhas nossas mesmo, e por falta de tempo... eu não faço ideia de quanto tempo levaria pra escrever um livro didático, mas acho que leva muito tempo. (<i>pausa breve</i>) E a outra pergunta que você fez tem a ver com dificuldades... eu acho que sou um pouco teimoso, e defendo com unhas e dentes o que eu acho ser certo. Então, em alguns momentos de trabalho em grupo⁵, acho que isso pode gerar tensão. As pessoas não estão acostumadas com gente que expressa o que pensa, que coloca tudo na mesa, como se diz... Eu acho que esse vai ser o principal problema, que eu vou ter que enfrentar. É isso. Acho que falei demais, não falei? (<i>risos</i>)</p>	<p>interrupções, porque percebeu que isso poderia distraí-lo e quebrar a seqüência de raciocínio.</p>
08:21	<p>P: (<i>risos</i>) Gostei muito da entrevista. Ficamos por aqui. Muito obrigado.</p>	<p>Término formal da entrevista.</p>
08:28	<p>R: Eu que agradeço.</p>	<p>--</p>

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “C”

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	<p>P: Boa tarde. Podemos começar a entrevista?</p>	<p>Apresentação formal da entrevista.</p>
00:04	<p>R: Claro que sim, estou ansiosa...</p>	<p>--</p>
00:07	<p>P: Por que você está ansiosa?</p>	<p>--</p>
00:09	<p>R: Ah, porque ontem uma colega comentou comigo que a entrevista é bem detalhada, que tem um monte de coisas pra comentar... eu não sou muito boa em</p>	<p>O entrevistado demonstra grande</p>

⁵ Os entrevistados utilizam as expressões ‘em grupo’ e ‘em equipe’ de forma indistinta, embora diversos autores questionem a validade da sinonímia de ambas as expressões (cf. CARVALHO, 2003; SILVA, 2009; WELFORT *et al.*, 1993, entre outros). Para Bock *et al.* (2002, p. 217), o grupo “(...) é também o sujeito responsável pela produção dentro das organizações e pela singularidade – ora controlado, submetido de forma acrítica a essas regras e valores, ora sujeito da transformação, da rebeldia, da produção do novo”.

	entrevistas, sabe? (<i>risos</i>). Verdade... Então acho que fiquei um pouco ansiosa, só isso.	ansiedade.
00:22	P: Muito bem, então vamos à primeira pergunta. Que contribuição você espera dar neste trabalho colaborativo?	Primeira pergunta do Quadro 4, reformulada segundo o que foi anteriormente comentado em nota de rodapé.
00:29	R: Bem, você quer que eu fale de como eu, pessoalmente, posso contribuir para o projeto, é isso?	--
00:35	P: Sim, é isso mesmo.	--
00:38	R: Olha... eu falei pra você que fico nervosa com entrevistas, então não sei se vou responder aquilo que você espera, tudo bem? (<i>pausa</i>) Eu acho que eu tenho muitos valores que podem ser compartilhados aqui, acho que sou organizada, crítica, tenho boa redação, apesar de não saber falar bem em público... mas a gente não vai ter que falar em público, vai? (<i>pausa</i>) Então... continuando... eu acho que tenho muitas qualidades que podem ser utilizadas , é isso.	O entrevistado parece preocupar-se muito com as respostas a serem dadas ao pesquisador.
01:45	P: Entendo. E como você acha que os dados levantados nas UMEs, sobre a realidade socioeconômica das comunidades de entorno...	O pesquisador inicia a segunda pergunta do Quadro 4.
01:52	R: (<i>interrompendo abruptamente</i>) ...aqueles que a gente comentou anteriormente, nas outras reuniões?	--
02:01	P: Isso mesmo. Então... como você acha que esses dados poderão ser utilizados neste nosso trabalho colaborativo?	Continuação da pergunta 2 do Quadro 4.
02:11	R: Ah, eles são fundamentais (<i>pausa</i>). Eu acho que a sua pesquisa de campo, posso chamar assim?	O entrevistado demonstra ansiedade constante. Parece inseguro de suas afirmações, pois constantemente

		questiona o pesquisador.
02:20	P: Sim, é isso mesmo, é uma pesquisa de campo. Continue, por favor.	--
02:27	R: Então, eu acho que a sua pesquisa é fundamental para esta nossa proposta , porque a gente quer configurar... criar, confeccionar, sei lá o termo correto... <i>(pausa)</i> ... um material que possa dar subsídios para o livro didático, que possa ajudar os professores a discutir temas transversais ou coisas do gênero com os alunos, tornando as aulas mais agradáveis e facilitando a discussão de assuntos que têm a ver diretamente com eles... <i>(pausa longa)</i> . Então... eu acho, sinceramente, que a gente pode utilizar todos os dados da sua pesquisa de forma bastante interessante aqui no nosso projeto. Porque, eu penso assim, se a gente quer fazer algo novo, algo que faça sentido de fato, por que não lançar mão de materiais construídos sobre a realidade social, econômica, ambiental... sei lá... dos alunos, dessas comunidades de entorno <i>(pausa)</i> ... que estão ao redor das escolas e que a gente desconhece? Boto minha mão no fogo como a maior parte dos professores aqui da rede não conhecem 10% da realidade desses alunos... aí, em sala de aula, falam coisas que não têm nada a ver com eles, e os conteúdos não fazem conexão com a realidade. Tudo perde o sentido.	Durante a entrevista, o entrevistado desvia constantemente o olhar, parecendo querer procurar as 'respostas certas'. Apesar das hesitações esporádicas, o entrevistado mostra-se coerente com a linha de raciocínio em toda esta fala.
03:45	P: Entendo perfeitamente. E agora vamos à terceira pergunta, tudo bem?	--
03:50	R: OK, vamos em frente... acho que estou me saindo bem, não estou? <i>(risos)</i>	--
03:57	P: Claro que sim. Então, com quais assuntos... quais áreas de Ciências você tem mais afinidade e acredita ter melhores condições de elaborar o trabalho colaborativo?	O pesquisador modifica levemente a terceira pergunta do Quadro 4.
04:16	R: Olha, eu sou bióloga, acho que grande parte do grupo tem formação em biologia... <i>(pausa)</i> ...então eu acho que vou ter muito mais afinidade com os assuntos que têm a ver com o corpo humano, com doenças, com saúde, com	Apesar da pausa, o entrevistado parece mais confiante nas

	seres vivos... eu gosto de química e física, mas não me sinto a vontade para dar opiniões mais aprofundadas nessas áreas, me entende?	respostas.
04:58	P: Entendo. E como você espera utilizar os trabalhos que a gente confeccionar aqui, em sala de aula? Que estratégias ou procedimentos você espera utilizar com estes materiais que serão produzidos?	Apresentação da quarta pergunta do Quadro 4, em dois blocos distintos.
05:18	R: Você quer dizer como a gente vai empregar isso em sala de aula, se é pra ser material escrito, se vai ter debate, se vai ter prova, essas coisas?	--
05:30	P: Isso mesmo.	--
05:32	R: Ah... eu acho que a gente vai poder soltar a imaginação e lançar mão de estratégias legais. Por exemplo, em minha experiência de magistério... e olha que são muitos anos, viu? (<i>risos longos</i>)... eu tenho notado que os alunos gostam de debate, de mesa-redonda, de momentos que eles possam compartilhar a opinião deles... acho que falta muito isso na sala de aula... os alunos não conseguem compartilhar a opinião, a visão deles, porque no dia-a-dia da sala [de aula] a gente tem que dar conta dos conteúdos, do planejamento, de seguir o livro didático, ter que cumprir prazos, conteúdos muito extensos e com pouco tempo... você sabe, escrever aquele monte de coisas no diário, coisas que a gente nem faz de verdade, mas que tem que constar do planejamento anual, por conta das 200 horas ⁶ que a gente tem que dar... (<i>pausa</i>).	Em especial nesta resposta, o entrevistado mostra-se bastante confiante e à vontade. Colchetes inseridos para esclarecer eventuais dúvidas do texto transcrito. O entrevistado foge ligeiramente da pergunta proposta.
06:17	P: (<i>interrompendo durante a pausa da fala anterior</i>) Entendo, e desculpe interromper, mas gostaria que você voltasse ao tema da pergunta, pode ser?	O pesquisador nota o desvio da pergunta e tenta resgatá-la.
06:23	R: Ah, me desculpe, me empolguei, não foi? Acabei fugindo do assunto... então, eu acho que a gente vai poder	--

⁶ As duzentas horas mencionadas na resposta do entrevistado referem-se à obrigatoriedade de cumprimento desse total horário no planejamento anual, de acordo com as resoluções da Secretaria de Educação do estado de São Paulo. Na prática, um montante horário inferior a 200 h/ano é efetivamente cumprido em atividades didáticas em sala de aula; muitas 'aulas imaginárias' (palestras, saídas de campo, visitas etc.) são incluídas no diário docente, algumas inclusive aos sábados, de modo a alcançar o total de 200 horas sugeridas pela Secretaria de Educação estadual.

	<p>utilizar mesa-redonda, debate, material escrito para motivar a opinião deles. Eu pessoalmente espero ouvir muito o que eles têm a falar.</p>	
06:47	<p>P: E que modelo de material você pretende produzir, ou seja, que tipo de material você acha que poderá produzir com os demais integrantes da nossa equipe de trabalho?</p>	<p>O pesquisador refaz a quinta pergunta do Quadro 4.</p>
06:59	<p>R: Ah, eu acho que vou poder escrever material-texto, porque gosto disso, e também alguns materiais para dramatização... é, acho que é isso.</p>	<p>O entrevistado parece cansado neste ponto da entrevista.</p>
07:14	<p>P: Entendo. Que dificuldades ou falta de habilidade você espera superar com este trabalho?</p>	<p>Penúltima pergunta do Quadro 4.</p>
07:20	<p>R: Puxa, acho que esta pergunta é a mais difícil de todas... não dá pra pular ela, não? (<i>breve sorriso</i>). Acho que não vou conseguir respondê-la...</p>	<p>O entrevistado mostra-se cansado, e tenta abreviar a entrevista.</p>
07:36	<p>P: Você é quem sabe... quer terminar a entrevista? Falta apenas esta pergunta e mais uma... você está cansada?</p>	<p>O pesquisador nota a ansiedade do entrevistado em querer terminar a entrevista.</p>
07:45	<p>R: Ah, desculpe, eu estou muito cansada mesmo... mas acho que dá pra terminar. Então... você estava falando sobre as dificuldades, sobre o que eu acho que vou poder superar... eu acho que é esta timidez, é a dificuldade de falar em público. Apesar de ser professora há tanto tempo... (<i>riso breve</i>).</p>	<p>O entrevistado decide continuar com a entrevista, apesar do cansaço.</p>
08:12	<p>P: Então vamos à última pergunta. Você acha que os materiais produzidos colaborativamente poderão substituir o livro didático?</p>	<p>Última pergunta do Quadro 4, ligeiramente modificada.</p>

08:20	R: Eu acho que não corre o risco, não... mas se a gente escrever um material 'nota 10', o que você acha que pode acontecer? Será que o pessoal lá da SEDUC não vai ficar de olho, sei lá, achar que a gente pode escrever de fato um material didático? Até hoje tem aquela história do apostilamento ⁷ do material da rede, vira e mexe o pessoal volta com esta história... então, se o nosso material for realmente legal, será que ele não vira um material didático mesmo?	O cansaço manifestado anteriormente parece estar ausente neste trecho da entrevista.
09:12	P: Não sei, acho que só o tempo poderá dizer. Muito obrigado pela entrevista.	--
09:16	R: Eu agradeço também. Foi tudo muito legal.	Término da entrevista.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE "D"

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Boa tarde. Vamos começar a entrevista?	Apresentação formal da entrevista.
00:04	R: Tudo bem. Vamos nessa! ⁸ (<i>risos</i>). Quem não deve não teme, não é? (<i>risos</i>). Eu gosto de entrevistas... e, olha, eu não tenho problema nenhum de dizer o que penso. Você já me conhece e sabe que sou brincalhão, então não me leve a mal...	O entrevistado mostra-se descontraído.
00:29	P: (<i>risos</i>). Tudo bem... Então vamos lá: Que contribuição você espera dar neste trabalho?	Primeira pergunta do Quadro 4.

⁷ Desde 2004, a SEDUC da Prefeitura Municipal de Cubatão discute a possibilidade de adotar um material apostilado para o EF-II, em todas as disciplinas. A discussão, à época da redação desta tese, era se o material apostilado deveria ser terceirizado a partir de materiais existentes no mercado e já adotados em outras prefeituras, como Pitágoras, COC, Positivo, por exemplo, ou se deveria ser confeccionado pelo CAPFC. (FERREIRA, 2003). Não se discutia nenhuma estratégia de confecção das apostilas em trabalho colaborativo, como o do projeto do presente estudo. Iniciativas deste tipo aconteceram em outras secretarias municipais da RMBS, como a de Santos (cf. MEKSENAS, 1992; SILVA & CAVALCANTI, 2000).

⁸ Este entrevistado mostrou-se bem à vontade durante toda a entrevista, utilizando frases bem humoradas e coloquiais, não se preocupando em 'escolher as melhores frases' ou 'palavras certas'.

00:38	<p>R: Hum... já pegou pesado, hein? (<i>risos abundantes</i>). Eu sou muito brincalhão, como você sabe. Eu acho que eu vou poder descontraír o grupo naqueles momentos que a gente sabe que começam a ficar mais tensos... muita gente diz que eu ‘tenho a manha’ de descontraír... acho que porque sou leonino (<i>risos</i>). Eu não acredito em horóscopo, mas todo mundo diz que leonino faz os outros se sentirem à vontade, a gente é meio palhaço... mas eu também tenho outras qualidades (<i>risos</i>). Eu consigo resumir ideias que estão muito complicadas ou longas demais. Acho que isso é legal, e pode ter alguma utilidade neste trabalho.</p>	<p>O entrevistado apresenta ritmo de fala constante e uniforme, sem hesitações aparentes.</p>
01:54	<p>P: Muito bem, então vamos à segunda pergunta. Como os dados do levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno poderão ser utilizados neste trabalho?</p>	<p>Segunda pergunta do Quadro 4.</p>
02:02	<p>R: Eu acho que você teve uma grande ‘sacada’ ao pesquisar essas coisas nas escolas. Eu sempre achei importante compreender a realidade das comunidades e dos alunos para desenvolver um trabalho legal. Eu acho importante saber o que se passa com os alunos, que problemas eles enfrentam, que realidades difíceis são enfrentadas. Eu converso muito com eles, e acho que este meu jeitão assim de colega, de ‘irmaozão’ deixa eles à vontade, aí eles chegam e conversam, contam coisas da vida deles, dos problemas, da pobreza, da violência, as drogas, as meninas que engravidam cedo, os bailes funk... (<i>breve pausa</i>) Então, voltando à pergunta, acho importantíssimo termos esse levantamento em mãos para poder desenvolver coisas que têm a ver com eles, diretamente, coisas que façam algum sentido pra eles, porque eles reclamam demais da escola, do currículo, dizendo sempre, “fessor⁹, pra que a gente tem que aprender tudo isto, estes nomes difíceis, essas coisas que a gente só decora[*] e depois não sabe pra que vai usar? Pra que eu tenho que decorar[*] esse mundareu de nomes complicados?” (<i>breve pausa</i>)¹⁰. Eu não sei o que responder, porque, em parte, também creio que o que a</p>	<p>O asterisco entre colchetes foi propositalmente inserido para esclarecer que, neste caso, o verbo <i>decorar</i> refere-se a <i>memorizar</i>. Em particular nesta fala, o entrevistado mostra-se bastante seguro de suas respostas e demonstra grande propriedade na fala, que é concatenada de forma simples e direta, com boa seqüência de raciocínio.</p>

⁹ Modo informal do vocativo *professor*. Muitos alunos da rede municipal, de todos os anos escolares, chamam os professores e professoras com esta forma, ‘fessor’ e ‘fessora’.

¹⁰ A este respeito, Santos (2006) aborda a questão da memorização pura e simples de nomes botânicos, em detrimento da construção do conhecimento científico (Cf. MOLINA, 1987, p. 48: “O aluno não é solicitado a pensar de forma criativa, não coleta dados, não elabora conclusões: deve apenas memorizar o conteúdo”).

03:57	<p>gente ensina está muito distante da realidade. Aí, uma matéria tão legal quanto Ciências, que apresenta uma visão de mundo, acaba sendo odiada pelos alunos, que enxergam nela apenas algo pra decorar pra prova.</p> <p>P: Entendo. E, então, com quais áreas ou assuntos de Ciências você crer ter maior afinidade, podendo ter melhores condições de elaborar o trabalho junto aos demais colegas?</p>	Terceira pergunta do Quadro 4.
04:11	<p>R: Veja bem, eu acho que eu gosto muito da questão da sexualidade, das doenças sexuais [DSTs], desse problema que se tornou uma verdadeira praga nas nossas escolas, que é gravidez das meninas...¹¹ (<i>pausa curta</i>) Mais e mais a gente se depara com alunas de 5ª e 6ª séries [6º e 7º anos] grávidas, aí elas param de estudar. E conversando com os meninos, a gente nota que eles começam a ‘transar’ cedo, e não demonstram nenhuma preocupação com usar camisinha... o pessoal vai pras ‘baladas’, pros bailes <i>funk</i>, e ‘mandam ver’ mesmo, sem se preocupar com gravidez, com Aids, com doenças... parece que o que se fala na escola não tem nenhum impacto maior na vida deles. Sabe, às vezes penso que a coisa entra por um ouvido e sai pelo outro. Não sei se o problema é a influência da sexualidade desenfreada que se vê na TV, nos filmes, nas novelas, se é a questão da escola da vida, da rua, das companhias, se é um traço cultural, se é um problema de família. Eu não sei. Eu só sei que a gente não dá conta, pelo menos pelo que parece, de fazer com que a educação da escola mude suas vidas. Parece que a escola vive em um patamar sublime, como se fosse desarticulada da realidade. Parece que a escola vive um mundo isolado, dentro de seus muros, e que o que se ensina serve somente para ela mesma. Mas voltando à sua pergunta... desculpe o desabafo (<i>risos</i>)... Eu acho que poderia escrever, pensar, criar materiais voltados a esta temática. É isso, desculpe se me estendi demais...</p>	Colchetes propositais para esclarecer conceitos na transcrição. O entrevistado continua com uma fala constante, sem hesitar, com respostas firmes e objetivas, com boa linha de raciocínio geral, embora tenha se desviado, em alguns momentos, da pergunta proposta.
06:49	<p>P: Em absoluto, sua resposta foi bem interessante. Então vamos a mais uma: como você espera utilizar os trabalhos</p>	Quarta pergunta, ligeiramente modificada, do

¹¹ Chedid (2009) afirma a este respeito que “(...) o modo com que as adolescentes conversam sobre sexualidade na escola, na família e absorvem informação adequada sobre todos os riscos envolvidos, é fundamental para determinar a saúde reprodutiva no futuro. Um bom número de mulheres enfrenta problemas para engravidar por conta de descuidos cometidos na adolescência que podiam ter sido evitados”.

	que serão confeccionados aqui, de forma colaborativa, em sala de aula?	Quadro 4.
07:02	R: Ah, eu acho que a gente pode deixar a criatividade e a experiência ‘rolarem solta’... (<i>risos</i>). Todo mundo tem anos e anos de magistério, tem capacidade de aplicar conhecimentos e experiências... (<i>silêncio</i>).	--
07:26	P: Então, você acha que os materiais podem ser aplicados de que forma? Teatro, debate...?	O pesquisador percebe que a pergunta foi parcialmente compreendida, e intervém com novas perguntas, direcionando a resposta.
07:33	P: Ah, é isso? Por que você não falou logo ‘de cara’? (<i>risos</i>). Bem, voltando ao que eu ‘tava’ falando, acho que a gente pode fazer materiais escritos, mas não com aquela ‘cara’ de material didático , sabe, tipo livro? Um material bem ‘transado’, bem legal mesmo... acho que tem que ter espaço pra discutir, pra deixar a moçada falar e expor opiniões . Então eu acho que a gente deve pensar em mesa-redonda, em debate, em trabalho pra expor na sala e deixar eles explicarem. Acho que os professores têm medo de deixar os alunos falarem porque pode ser que eles venham com questões que o professor não conhece, e os professores ficam com receio de se exporem negativamente na sala . Eu não tenho medo disso, pelo contrário... sempre sou tachado por outros colegas como o professor da sala barulhenta, porque eu gosto de fazer mesa-redonda, gosto mesmo que a moçada fale, que exponha ideias. Senão, como é que a gente vai fazer pra tornar os conteúdos que a gente ensina fazerem algum sentido pra eles?	Nesta fala, o entrevistado mostra-se empolgado, aumentado o ritmo da fala, chegando quase a ‘atropelar’ algumas sílabas devido à velocidade das respostas.
08:29	P: É verdade... então você, pessoalmente, pretende confeccionar que tipo de material?	Leve mudança na quinta pergunta do Quadro 4.
08:35	R: Como já disse, eu acho que posso dar ideias e escrever materiais que incentivem o debate. É isso. Eu pretendo	--

	escrever materiais voltados a teatro, a mesa-redonda.	
08:49	P: OK. E que dificuldades, que falta de habilidades você espera poder superar com este trabalho?	Penúltima pergunta do Quadro 4, inserida diretamente.
09:01	R: Ah, ‘cara’, sei lá... (<i>risos</i>). Acho que vai ser um grande barato poder trabalhar com outras pessoas, que pensam e agem diferente de você. Uma coisa é você falar o que pensa, na hora que acha certo... outra coisa é conviver com os colegas, trabalhar junto com eles, pra criar materiais pedagógicos. Acho que eu vou ter problemas com gente que não entende o meu lado aberto, franco, divertido... acho que tem gente que vai achar que eu sou um ‘mulecão’, um desmiolado... mas eu não sou, não... sou bem sério quando é pra ser sério... verdade, acredite em mim! (<i>risos</i>).	O entrevistado mostra-se totalmente descontraído, e novamente aumenta o ritmo da fala, que é bem concatenada.
09:29	P: Então vamos à última pergunta. Você acha que os materiais produzidos irão substituir o livro didático?	Última pergunta do Quadro 4.
09:37	R: Puxa, eu até que gostaria que substituíssem , sim... (<i>risos demorados</i>). Como tem tanta ‘porcaria’ aqui na rede... livros que a prefeitura compra do PNL ¹² , livros que a gente não escolhe e que chegam aqui... acho que tem professor que, dependendo do conteúdo, vai usar o nosso material em vez do livro didático... e sem falsa modéstia, acho que a gente pode fazer algo legal, sim. Por que não? Competência e força de vontade acho que a gente tem de sobra... pelo menos, falo por mim (<i>silêncio</i>).	Ao término desta fala, o entrevistado demonstrava sinais de leve cansaço.
10:33	P: Muito bem, chegamos ao final. Agradeço muito esta oportunidade.	--
10:39	R: Valeu, foi muito legal.	Término da entrevista.

¹² A discussão apresentada por Tolentino-Neto (2002) pode ser confrontada com a opinião do entrevistado.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “E”

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Bom dia. Vamos começar a entrevista?	Apresentação formal da entrevista.
00:06	R: <i>(ligeira pausa)</i> Acho que sim.	O entrevistado mostra-se um pouco tenso.
00:08	P: Então vamos lá: Que contribuição você espera dar neste trabalho?	Primeira pergunta do Quadro 4.
00:13	R: <i>(pausa)</i> Contribuição pessoal, é isso?	O entrevistado tem dúvidas em relação à pergunta feita.
00:18	P: Sim.	--
00:19	R: Ah... eu espero ser útil em todas as etapas. Sabe, é a primeira vez que eu vou participar de algo tão interessante, que parece mobilizar conhecimento, experiência, prática. <i>(ligeira pausa)</i> Então eu acho que posso compartilhar um pouco do que sei, do que aprendi com os colegas e com a prática em sala de aula.	O entrevistado mostra-se, inicialmente, um pouco tenso com esta pergunta.
00:53	P: Entendo. E como você acha que os dados levantados sobre a realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno poderão ser utilizados neste trabalho?	Segunda pergunta do Quadro 4.
01:04	R: Totalmente.	O entrevistado parece tímido. A resposta à pergunta anterior foi reduzida a apenas uma palavra.
01:06	P: <i>(breve pausa)</i> O que você quer dizer, exatamente, com ‘totalmente’?	O pesquisador tenta obter, mais uma vez,

		respostas para a mesma pergunta.
01:12	R: Ah, acho que os dados são muito importantes pra gente conhecer a realidade dos alunos e pra ter uma boa ideia do que a gente pode abordar. Se a ideia é produzir materiais contextualizados... deixa eu ver aqui as minhas anotações daquelas reuniões que a gente discutiu anteriormente... <i>(longa pausa; entrevistado vasculha um caderno de anotações na bolsa)</i> então... aqui está, olha só, eu anotei umas coisas que você comentou com a gente naquela época... <i>(mostra o caderno de anotações ao pesquisador)</i> sobre contextualização de material e essas coisas. Então, se a ideia é fazer isso, então a gente tem que produzir algo que tenha a ver com a realidade deles, tem ou não tem?	Este trecho da entrevista foi interrompido várias vezes pelas pausas e pela busca, dentro da bolsa, de um caderno de anotações.
03:31	P: Sim, com certeza. Vamos continuar?	--
03:38	R: Tudo bem. Estou indo mal na entrevista?	O entrevistado demonstra certa insegurança.
03:46	P: Absolutamente. Com quais assuntos ou áreas de Ciências você tem mais afinidade e acredita poder ter melhores condições de elaborar o trabalho colaborativo?	O pesquisador insere diretamente a terceira pergunta do Quadro 4.
04:01	R: Olha, eu gosto muito de química, física, matemática e biologia. Eu tenho licenciatura plena em biologia e depois fiz uma pós em química ¹³ , porque gosto das questões ambientais. Eu prefiro tratar de temas ligados à saúde, como doenças parasitárias, tratamento de água, esgoto, qualidade de água, essas coisas... Acho que a minha experiência na faculdade e as coisas que estudei podem contribuir. Inclusive o meu TCC [trabalho de conclusão de curso/monografia final] da pós foi sobre doenças transmitidas pela água.	Entrevistado mostra-se mais confiante, embora a voz permaneça um pouco trêmula em alguns momentos. Colchetes explicativos.
04:53	P: Entendo. E como você espera utilizar os materiais que a gente confeccionar aqui, de forma colaborativa, em salas de aula? Que estratégias ou procedimentos você acha que	Com ligeiras modificações, apresentação da quarta pergunta

¹³ A 'pós' comentada refere-se a um curso de pós-graduação *lato sensu* em Química Ambiental. Esta informação foi obtida posteriormente à entrevista.

	poderão ser utilizados para isso?	do Quadro 4.
05:11	R: Eu acho que a gente pode diversificar as estratégias. Creio que a gente vai poder utilizar mesa-redonda, debate, texto pra debate, texto pra pesquisa... Eu fiz alguns experimentos em algumas salas de aula com história em quadrinhos, que foram muito legais...	Fala interrompida devido a dúvida por parte do pesquisador.
05:32	P: (<i>interrompendo a fala do entrevistado</i>) Você disse experimento, mas no sentido de experiência, algo que você experimentou fazer com seus alunos?	Interrupção para esclarecimento de termo empregado.
05:41	R: Isso mesmo...	--
05:43	P: Conte um pouco mais sobre isso, sobre as histórias em quadrinhos...	O pesquisador decide inserir nova questão.
05:52	R: (<i>breve pausa</i>) Ah, foi muito legal... o pessoal fez HQs [histórias em quadrinhos] sobre a escassez de água, sobre questões de higiene pessoal... Sabe, uma vez eu propus uma HQ sobre os problemas que podem ser causados por água e esgoto contaminado... com a turma de 9º ano, as HQs foram muito legais. Teve gente que criou Mangá ¹⁴ , outros fizeram HQs no modelo do Maurício [de Souza] ¹⁵ , teve de tudo... Geralmente eu peço pros alunos pesquisarem o tema , e depois a gente parte para a confecção das HQs propriamente ditas. Eles adoram, curtem mesmo, porque no final todas as HQs ficam expostas na sala e os alunos leem todas.	Colchetes explicativos. O entrevistado mostra-se muito empolgado nesta fala em particular.
06:49	P: Muito interessante... e que modelo de material você espera produzir?	Quinta pergunta do Quadro 4.
06:57	R: Eu quero fazer de tudo um pouco, porque assim aprendo coisas novas. Eu gosto de aprender coisas	O entrevistado parece estar mais

¹⁴ Mangá é um estilo de história em quadrinhos criado pelos japoneses, e que tem sido popularizado de forma crescente em vários países, incluindo o Brasil. Nos mangás, as personagens têm características muito particulares e, em geral, os desenhos são feitos em preto e branco. Em conversas com diversos educadores, houve consenso em relação ao mangá ter ampla aceitação entre o público adolescente.

¹⁵ Maurício de Souza, famoso cartunista brasileiro notabilizado com os personagens da *Turma da Mônica*.

	novas. Acho que não tem isso ou aquilo em particular.	descontraído.
07:14	P: E que dificuldades ou falta de habilidade você acha que poderá superar com este trabalho colaborativo?	Penúltima pergunta do Quadro 4.
07:20	R: Posso confessar uma coisa? (<i>pausa e risos</i>) Eu ainda ‘apanho’ muito com informática... verdade. Vejo meus filhos usando este e aquele programa, entra e sai da internet, eles vasculham tudo. E aí eu me pergunto, “será que um dia vou ser como eles, conseguir fuçar tudo e me achar entre tantas opções do computador?”. Acho que esta vai ser a maior dificuldade que eu pretendo superar, com a ajuda dos outros colegas e sua também.	--
08:13	P: Então vamos para a última pergunta. Você acha que os materiais que iremos produzir colaborativamente poderão substituir o livro didático?	Última pergunta do Quadro 4.
08:26	R: Hum, acho que não... acho que o livro didático tem seu valor, apesar de muita gente achar que tem um monte de erros, que tem conceitos ultrapassados, que os conteúdos são puramente de ‘decoreba’ (<i>pausa</i>). A gente não está se propondo a fazer isso, e acho que tem ficar bem claro para os demais professores que o projeto não pretende substituir o livro didático , mas apresentar um material que dê subsídio ao professor, é isso.	O entrevistado pareceu buscar a ‘resposta certa’ após citar a palavra ‘decoreba’.
09:11	P: Muito bem, agradeço pela entrevista.	Término da entrevista.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “F” – PRIMEIRA TENTATIVA

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Bom dia. Então, vamos à entrevista?	Apresentação formal da entrevista.
00:05	R: OK, vamos tentar... mas você acha que a gente consegue resolver a entrevista no horário de intervalo? É	Muito barulho no lado externo do

00:56	<p>que hoje a coisa tá meia tumultuada por aqui, você já notou... a nossa coordenadora disse que faltaram muitos professores, então não sei se a gente vai conseguir resolver isso hoje... você não quer deixar para amanhã, ou outro dia? Eu quero fazer uma entrevista legal, mas neste momento (<i>ouvem-se ruídos e gritos do lado de fora da sala</i>)... olha só! Não falei...? Acho que a gente não vai conseguir se concentrar (<i>mais ruídos e passos de pessoas correndo; entrevistado faz uma pausa, esperando por um momento menos barulhento</i>)... com este barulho todo. O que você acha?</p> <p>P: Tudo bem, acho que vai ser complicado mesmo. Podemos fazer isso em outro momento. Eu combino um outro horário com você, OK?</p>	<p>local onde ocorre a entrevista. Ouvem-se gritos, diversos ruídos semelhantes a pessoas correndo, pessoas bradando em alta voz.</p> <p>Pesquisador acata a sugestão do entrevistado, pois nota que será impossível realizar a entrevista.</p>
01:08	<p>P: OK, estamos combinados.</p>	<p>Final da primeira tentativa de entrevista.</p>

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “F” – SEGUNDA TENTATIVA

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	<p>P: Bom dia, será que hoje conseguiremos fazer a entrevista? Ontem a coisa estava difícil mesmo...</p>	<p>Apresentação formal da entrevista.</p>
00:09	<p>R: Acho que vai dar certo hoje... Eu não sei o que aconteceu ontem, foi tudo tumultuado aqui¹⁶. Vamos lá.</p>	<p>O entrevistado mostra-se calmo e seguro de suas</p>

¹⁶ Esta situação (interromper uma entrevista e retomá-la posteriormente em momento mais oportuno) é discutida detalhadamente por Duarte (2002, p. 145):

Entrevistas realizadas em locais de trabalho, por exemplo, geralmente trazem problemas difíceis de solucionar: situações externas frequentemente as interrompem (...) fazendo com que o entrevistado perca o “fio da meada” e se veja obrigado a retomar a narrativa de um outro ponto ou, até mesmo, **a desistir de vez daquele assunto**. Pessoas transitando e conversando por salas contíguas, telefones tocando (...) enfim, a presença marcante dos sinais que caracterizam ambientes designados como ‘de trabalho’ costumam aguçar a ansiedade com relação ao tempo de duração do depoimento, interrompendo o livre fluxo de ideias e precipitando a interrupção do depoimento (grifo proposital).

		respostas.
00:18	P: O que você espera realizar com este trabalho colaborativo?	Primeira pergunta do Quadro 4.
00:23	R: Bem, eu queria colaborar positivamente com o grupo, fazer algo diferente, que fizesse a diferença , entende? Acho que tem gente com muito potencial pra fazer coisas interessantes. Esse potencial, a meu ver, quase sempre não é visto pelo pessoal lá de cima...	A fala do entrevistado mantém um ritmo calmo e constante.
00:46	P: (<i>interrompendo</i>) Que pessoal lá de cima?	--
00:49	R: (<i>risos</i>) O pessoal da administração da SEDUC... sabe, eles acham que só gente que tem mestrado, doutorado na PUC, no Mackenzie, na USP é que podem fazer coisas diferentes e com qualidade... eu trabalho aqui nesta prefeitura há tanto tempo e nunca ninguém me deu uma chance como esta , nunca ninguém chegou pra mim e disse, “Ei, você quer fazer parte de um trabalho que vai gerar materiais para os alunos trabalharem questões de Ciências e outras questões relacionadas em sala de aula?” (<i>breve pausa</i>) Então eu acho que vai ser muito legal a experiência, e eu espero ajudar no que estiver ao meu alcance.	Ao falar sobre a SEDUC, o entrevistado mostrou-se ligeiramente agitado. A voz tornou-se mais grave e séria.
01:39	P: Entendo. E como você acha que os dados levantados sobre a realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno poderão ser utilizados neste trabalho?	Segunda pergunta do Quadro 4.
01:48	R: Puxa, eu acho que tudo isso vai ser de extrema valia... porque a gente geralmente não pensa na realidade deles, e acaba falando coisas, por conta da obrigatoriedade do planejamento e do currículo, que não atingem eles, que não fazem sentido. Eu mesma fico pensando, “ Pra que eu ensino isto? Pra que eles têm que saber toda esta ladainha de nomes científicos complicados? ”. Sabe, pra ser bem sincera (<i>breve pausa</i>), eu acho que nem eu sei todos esses nomes de cor, tenho que estudar sempre... então pra que que eles têm que saber tudo isso? Não faz sentido pra vida deles...	--

02:57	P: Posso fazer nova pergunta?	--
03:01	R: Você não gostou das minhas respostas, está tudo muito vago? (<i>risos</i>).	O entrevistado mostra-se ligeiramente tenso.
03:10	P: Não, não é isso... é que a entrevista é um pouco longa, e estou preocupado com o horário de intervalo, é isso.	O pesquisador tenta acalmar o entrevistado, justificando o encaminhamento anterior.
03:19	R: OK, então vamos em frente...	--
03:23	P: E com quais assuntos ou áreas de Ciências você tem mais afinidade e acredita poder ter melhores condições de elaborar o trabalho colaborativo?	Terceira pergunta do Quadro 4.
03:31	R: Hum... deixa eu ver... bem, eu tenho formação em Biologia, então eu acho que qualquer assunto relacionado à biologia pode ser trabalhado. É isso (<i>longa pausa</i>).	Resposta curta e direta, sem especificar assuntos em particular ou áreas nas quais o entrevistado tem mais afinidade.
03:58	P: E como você espera utilizar os materiais que a gente confeccionar aqui, de forma colaborativa, em salas de aula? Que estratégias ou procedimentos você acha que poderão ser utilizados para isso?	Quarta pergunta do Quadro 4.
04:17	R: Acho que não entendi bem sua pergunta...	--
04:23	P: Eu gostaria de saber que tipo de estratégia, por exemplo texto pra debate, teatro, mesa-redonda..., você acha que poderia aplicar em sala de aula com os materiais produzidos.	Esclarecimento da quarta pergunta.

04:37	<p>R: Ah, bom... (<i>sorriso e breve pausa</i>). Eu já trabalhei, em muitas turmas, diversas estratégias. A que mais tem dado certo, pelo menos é o que os alunos me dizem, é o debate a partir de um tema gerador, a partir de um material bem escrito, que gere polêmica e, principalmente, interesse por parte deles. Então eu acho que, dependendo da série, uma estratégia pode dar mais certo que outra. Eu acho que teatro¹⁷ funciona bem com as séries menores, tipo 6º e 7º ano, mas o debate e a mesa-redonda dão mais certo com alunos do 8º e 9º ano. Embora, em muitas escolas, a gente saiba que tem aluno no 5º ano que repetiu várias vezes, e que já tem lá seus 15, 16 anos às vezes... aí, a estratégia pode não dar certo, porque este aluno não vai ter interesse em uma coisa que, pra ele, é ‘coisa de criança’. Acho que deu pra entender, né?</p>	<p>O entrevistado aborda assuntos extremamente relevantes nesta fala. Além disso, assume que a estratégia pode não dar certo devido às diferenças de faixa etária dentro de uma mesma sala de aula.</p>
05:55	<p>P: Claro que sim... e que modelo de material você espera produzir?</p>	<p>Quinta pergunta do Quadro 4.</p>
06:02	<p>R: Ah, eu quero produzir textos polêmicos, eu gosto disso. Separo um monte de materiais da internet, porque gosto de navegar nela no tempo livre, e também textos, artigos e outras coisas que alguns colegas compartilham de vez em quando em alguns HTPs [HTPCs]. Sabe, tem professor que ‘mete o pau’ nos HTPs, dizendo que não servem pra nada, que é o mesmo blábláblá de sempre, que é um tempo perdido... mas eu tenho compartilhado coisas bem legais durante os HTPs, e acho que dá pra aproveitar alguns materiais neste projeto.</p>	<p>Colchetes explicativos.</p>
06:59	<p>P: Muito bem, estamos caminhando para o final da entrevista. Que dificuldades ou falta de habilidade você acha que poderá superar com este trabalho colaborativo?</p>	<p>Penúltima pergunta do Quadro 4.</p>
07:10	<p>R: Uau, que pergunta mais difícil (<i>risos abundantes</i>). Bem, eu acho que não tenho problemas de relacionamento com as outras pessoas. Eu acho que não tenho problemas em expor minhas ideias, em escrever textos com certa clareza. Eu gosto de escrever,</p>	<p>O entrevistado parece contradizer-se, pois afirma ter facilidade para</p>

¹⁷ A respeito do teatro, há um texto interessante em Yousef *et al.* (2000, p. 161), em que se lê a seguinte passagem: “(...) a representação teatral, no ensino de Ciências, possibilita a apreciação estética e a educação dos sentidos... Sua ação torna-se facilitadora da compreensão da relação indivíduo-sociedade, de maneira lúdica e expressiva”.

	e mais ainda de falar... acho que você já notou, né? (<i>risos abundantes</i>). Então... o obstáculo que eu pretendo superar é, talvez, falar menos nas reuniões e ser mais objetiva ... você sabe, né, mulher às vezes tem um problema de ser objetiva, de mostrar o que quer de forma direta... (<i>risos; olha para o relógio na parede da sala</i>). O tempo está voando, me desculpe, falo demais... (<i>risos</i>).	expor opiniões e deve vencer a dificuldade em ser mais objetiva.
08:03	P: Então vamos para a última pergunta: Você acha que os materiais que iremos produzir colaborativamente poderão substituir o livro didático?	Última pergunta do Quadro 4.
08:12	R: Não, acho que eles não têm esta pretensão, não.	A resposta curta pode ter sido consequência do pouco tempo de entrevista que restava, pois o entrevistado, momentos antes, observava o relógio na parede da sala constantemente.
08:16	P: OK, muito obrigado pela entrevista.	--
08:19	R: Beleza... adorei!	Término da entrevista.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “G”

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Boa tarde. Vamos à entrevista?	Apresentação formal da entrevista.
00:06	R: Tudo bem. Minha amiga “F” ¹⁸ disse que a entrevista é bem legal, mas com muitos detalhes...	O entrevistado mostra-se bem à

¹⁸ O nome da pessoa citada foi substituído aleatoriamente por uma letra do alfabeto para preservar o anonimato. Esta alusão ao entrevistado “F” não se refere necessariamente ao entrevistado anterior.

		vontade.
00:16	P: E isso incomoda você?	--
00:19	R: Não, de modo nenhum. Vamos lá.	--
00:24	P: O que você espera realizar com este trabalho colaborativo?	Primeira pergunta do Quadro 4.
00:29	R: Eu quero ajudar um pouco a educação do nosso município. Sabe, há muito tempo as pessoas ficam agitando que a coisa tá feia, que a educação não tem jeito... mas ninguém faz nada para mudar. Então eu acho que a gente tem que arregalar as mangas. Se do jeito que a coisa tá não dá pra aguentar (<i>breve pausa</i>)... aluno reclamando que as aulas são chatas, que o material é ruim, que não dá pra ficar só com o que o livro [didático] diz..., professor reclamando que os materiais são complicados demais, que trazem coisas desinteressantes para eles... Então, voltando ao assunto, eu acho que posso contribuir com os outros colegas e com você escrevendo materiais legais. Acho que é isso.	O entrevistado mostra-se empolgado com a fala, tornando o ritmo mais acelerado. Colchetes explicativos.
01:27	P: Muito bem. E, em sua opinião, como os dados do levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno poderão ser utilizados neste trabalho?	Com ligeiras modificações, segunda pergunta do Quadro 4.
01:39	R: Hum... (<i>breve pausa</i>) eu acho que esses dados serão importantes, sim, mas sinceramente ainda não consigo ver aonde eles vão entrar. Não me leve a mal, mas acho que foi um número grande de dados que você levantou, não foi? Tipo o que, dois mil, três mil dados...?	O entrevistado pede informações ao pesquisador acerca dos dados levantados.
02:01	P: Foram quase três mil dados tabulados...	--
02:05	R: Então... foi um mundo de dados. Será que a gente vai conseguir utilizar isso tudo? Será que vamos dar conta de produzir materiais que realmente vão contemplar essas coisas que você investigou? Será que essa realidade, que foi mostrada nos dados, é a realidade, de fato, que existe em todos os alunos das comunidades? Será que os alunos responderam com sinceridade?	O entrevistado mostra-se bastante crítico, fazendo diversas perguntas.

02:58	<p>Desculpe todas as perguntas, mas como você mencionou a questão dos dados, achei que poderia pensar umas coisas... tudo bem?</p> <p>P: Sim, com certeza. Então, me corrija se eu tiver entendido de outra maneira, você acha que os dados não tiveram muita relevância, é isso?</p>	<p>O pesquisador contra-argumenta, tentando esclarecer algo da fala anterior.</p>
03:14	<p>R: Não, eu não disse isso... eu disse que talvez, veja bem, anote aí... talvez esses dados não revelem a realidade 100%. Como a gente pode ter certeza que os dados revelam mesmo o que eles pensam, o que se passa na casa deles? A gente não tá lá pra ver... Eu acho que os dados são importantes, sim, porque os dados é que baseiam os conhecimentos da ciência... mas são só algumas coisas que eu penso sempre, e que acho que a gente não pode perder de vista, entende. Só isso. Vamos continuar.</p>	<p>O entrevistado questiona os dados levantados. Após algumas reflexões, decide sugerir ao pesquisador a continuidade da entrevista.</p>
04:05	<p>P: Então vamos em frente. Com quais assuntos e/ou áreas de Ciências você tem mais afinidade e acredita poder ter melhores condições de elaborar o trabalho?</p>	<p>Terceira pergunta do Quadro 4.</p>
04:19	<p>R: Eu acho que gosto de Ciências como um todo... não sei dizer se tem uma área ou outra em particular... que eu tenho mais afinidade. Eu acho que nós, professores, somos assim meio curingas, você não acha? A gente é... como poderia dizer... meio ‘bombril’, assim mil e uma utilidades¹⁹... A gente tá sempre tentando coisas novas, então acho que essa busca... essa busca pelo novo, pela coisa que pode dar certo... isso faz a gente pesquisar, ler e gostar de tudo um pouco. Pelo menos é a visão que eu tenho. Não sei se os outros têm a mesma visão, você não acha?</p>	<p>O entrevistado volta a mostrar-se calmo. As perguntas ao pesquisador continuam nesta fala.</p>
05:02	<p>P: Não sei. Podemos continuar?</p>	<p>O pesquisador tenta manter o foco nas questões propostas.</p>

¹⁹ A expressão utilizada pelo entrevistado refere-se a um famoso comercial televisivo, o do produto denominado Bombril (esponja de aço para limpeza doméstica), que vincula o *slogan* ‘mil e uma utilidades’.

05:07	R: Tudo bem. Eu me empolguei, né?	--
05:11	P: Não, entrevista é assim mesmo... como você espera utilizar os trabalhos confeccionados em suas salas de aula? Que estratégias ou procedimentos irá utilizar?	Quarta pergunta do Quadro 4.
05:26	R: Eu acho que a pergunta é vaga demais. Acho que tudo vai depender do que a gente vai produzir, não é? Eu não posso responder, antes de produzir alguma coisa, como é que ela vai ser aplicada. Sei que há algumas ideias de utilizar textos diversos, temas pra debates e essas coisas... eu acho isso tudo muito válido, mas como é que eu vou saber, agora, que tipo de material vai ser usado em sala de aula? Os outros professores que não vão estar na equipe selecionada vão querer utilizar os materiais em suas salas de aula? Como a gente pode saber isso?	O entrevistado continua questionando o pesquisador com colocações bastante críticas e pertinentes.
06:17	P: Parece que invertemos os papéis... eu sou o entrevistado agora... (<i>risos</i>).	O pesquisador tenta, delicadamente, retornar o rumo da entrevista, que parece estar meio perdida.
06:25	R: (<i>risos</i>) É verdade, me desculpe... vamos continuar.	O entrevistado sugere a retomada da entrevista.
06:39	P: Que modelo de material você espera produzir?	Quinta pergunta do Quadro 4.
06:44	R: Ah, agora a gente partiu do que eu estava falando antes... então, eu gostaria muito de produzir um material que fosse melhor que os livros didáticos... você sabe, né, tem livro aqui na rede [municipal] que não dá pra engolir... então eu acho que eu gostaria de produzir textos, sugerir pesquisas para os alunos, porque é isto que falta nos livros didáticos.	Colchetes explicativos.
07:01	P: Então você acha que os materiais que a gente produzir de forma colaborativa irão substituir o livros didáticos?	O pesquisador percebe que pode inserir a última pergunta do

07:11	<p>R: Não, não sei se eles irão substituir... acho que substituir é uma palavra muito forte. Acho que os nossos materiais poderão acrescentar conhecimentos, é isso. Mas não acho que irão substituir, não. Senão, como é que fica o planejamento, o professor vai usar somente o nosso material? Se bem que, convenhamos, acho que tem muita gente que enrola o ano todo... tem professor que fica o tempo todo...</p>	<p>Quadro 4, invertendo-a com a pergunta 6.</p> <p>O pesquisador percebe que o entrevistado inicia uma fala nada afeita ao que é perguntado, e decide intervir.</p>
07:49	<p>P: (<i>interrompendo a fala</i>) Acho que poderíamos voltar à entrevista, o que você acha?</p>	<p>--</p>
07:54	<p>R: Oh, me desculpe... já estou de novo fugindo do assunto! (<i>risos</i>).</p>	<p>O entrevistado mostra-se um pouco envergonhado.</p>
08:02	<p>P: Tudo bem... então vamos à última pergunta. Que dificuldades ou falta de habilidade você espera superar com este trabalho?</p>	<p>Como comentado anteriormente, houve uma inversão proposital das duas últimas perguntas do Quadro 4.</p>
08:11	<p>R: Bem... eu acho que posso dizer que é tentar me fazer falar menos, não é? (<i>risos</i>) Brincadeira... (<i>risos</i>). Eu tenho um problema que é ser crítica demais. Não sei se é uma virtude ou um problema, porque tem gente que não gosta de crítica. Eu sempre tenho uma pergunta, um questionamento a fazer. Mas nem todo mundo vê isso com bons olhos. Então creio que vai ser superar isso.</p>	<p>--</p>
08:59	<p>P: OK. Foi muito bom conversar com você.</p>	<p>Término da entrevista.</p>

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “H”

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Bom dia, vamos começar a entrevista?	Apresentação formal da entrevista.
00:05	R: Sim, vamos lá. Acho que sou o último entrevistado, não sou?	--
00:11	P: É, você é o último, sim. O que você espera realizar com este trabalho colaborativo?	Primeira pergunta do Quadro 4.
00:19	R: Eu pretendo ajudar no que for preciso. Acho que eu sou muito organizado , então creio que poderei ajudar os demais a organizar o material, coletar dados para confeccionar, coisas desse gênero. Também acho que poderei ajudar os outros com ideias, com coisas novas. Sabe, eu sempre fico pensando em como abordar o mesmo assunto de maneiras diferentes , então acho que isso impulsiona a gente, faz a gente querer pesquisar. Por exemplo, vamos supor que você esteja ensinando um assunto de botânica... coisa que as pessoas geralmente acham muito chata, aquela coisa de nomes pra cá, nomes pra lá ²⁰ (<i>breve pausa</i>)... se você não inovar, não mostrar que há maneiras diferentes de abordar o conteúdo , vai ficar sempre no mesmo lengalenga, e os alunos vão odiar a matéria , achando que devem somente fazer aquele ‘decoreba’. É isso.	O entrevistado mostra-se bem à vontade, calmo e tranquilo. A linguagem adotada é bastante coloquial, com terminologia informal e com uso de expressões idiomáticas e gírias. Como nas falas dos outros entrevistados, o termo ‘decoreba’ (memorização) aparece na fala deste entrevistado.
01:14	P: Entendo. E, em sua opinião, como os dados do levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno poderão ser utilizados neste trabalho?	Segunda pergunta do Quadro 4.
01:26	R: (<i>breve pausa</i>) Eu acho que esses dados são pra lá de importantes... acho que se a gente não conhecer nosso	O entrevistado mostra-se bastante

²⁰ Santos (2006) aborda esta questão da memorização excessiva de nomes científicos a que são submetidos muitos alunos ao estudar tal conteúdo biológico; analogamente, Menucci & Krasilchik (2001, p. 14) afirmam: “O essencial não é decorar uma infinidade de detalhes e nomes técnicos, mas, a partir de uma compreensão ampla e de uma base segura, encontrar (em livros mais avançados, revistas científicas ou bancos de dados da Internet) as informações atualizadas que julgarem necessárias” (Cf. GUIMARÃES, 2007; Krasilchik, 1986, p. 29: “O excesso de vocabulário técnico que o professor usa em suas aulas leva muitos alunos a pensar que Biologia é só um conjunto de nomes de plantas, animais, órgãos, tecidos e substâncias que devem ser memorizados”).

02:12	<p>alunado, não soubermos quem eles são de fato, onde vivem, quais são suas necessidades, suas dificuldades... sempre vai ficar faltando alguma coisa que realmente cause impacto. Quando a gente comenta os temas transversais, assuntos que devem ser utilizados em sala de aula e que geralmente não são contemplados nos livros didáticos, fica sempre um discurso meio vazio... como é que a gente vai falar de alguma coisa que não conhece? Se a gente conhecer, por menor que seja, a realidade deles, nosso discurso passa a ter mais sentido.</p> <p>P: Entendo. E com quais assuntos ou áreas de Ciências você tem mais afinidade e crê ter mais condições de elaborar este trabalho junto aos demais colegas?</p>	<p>confiante em suas respostas. Nesta fala em particular, demonstra muita segurança e tranquilidade.</p> <p>Terceira pergunta do Quadro 4, com ligeiras modificações.</p>
02:26	<p>R: Eu acho que eu gosto muito dos temas ligados à química e a física de modo geral, embora goste também que qualquer assunto biológico. Eu tenho Licenciatura em Biologia e Bacharelado em Química. Na época eu não quis fazer licenciatura em Química, hoje me arrependo... então, voltando ao assunto, eu acho que posso contribuir no grupo com assuntos que têm a ver diretamente com substâncias químicas, tratamentos químicos, leis da física... nem sei se esses temas vão ser utilizados, mas acho que a gente resolve no grupo, não é?</p>	<p>O entrevistado percebe que estava se desviando do assunto e retoma, por conta própria, o raciocínio.</p>
03:17	<p>P: É verdade. E como você espera utilizar os materiais confeccionados em suas salas de aula? Que estratégias ou procedimentos irá utilizar?</p>	<p>Quarta pergunta do Quadro 4.</p>
03:26	<p>R: Olha, como eu disse antes, você tem que ser criativo se quiser que os alunos se interessem pela aula. Então, eu acho que a gente pode utilizar os procedimentos mais diversos (<i>breve pausa</i>). Eu acho que o procedimento adequado tem a ver com duas coisas: com os conteúdos que estão sendo trabalhados e com os alunos que estão trabalhando o material. Me deixa explicar melhor (<i>breve pausa</i>). Se a gente tem um tema complicado e um tabu, como sexualidade, por exemplo, com uma turma de alunos de 12, 13 anos, talvez o teatro seja um procedimento legal. Com alunos mais velhos, com 14 ou 15 anos, que é comum a gente encontrar em nossas salas aqui da rede [municipal], então o teatro pode não ser tão</p>	<p>O entrevistado mostra-se bastante seguro de suas respostas, mantendo uma sequência de raciocínio coerente em toda a fala. Colchetes explicativos.</p>

	interessante, mas uma roda de debate pode ter um efeito melhor. Acho que é isso.	
04:37	P: E que modelo de material você espera produzir?	Quinta pergunta do Quadro 4.
04:41	R: Ih, 'bicho', sei lá... (<i>risos</i>). Como te falei antes, acho que tudo vai depender da dinâmica do grupo, do tipo de clientela – eu não gosto deste termo, clientela, mas é assim, infelizmente, que o pessoal se refere aos alunos da escola – e das coisas que você levantou nos dados coletados aí na pesquisa nas escolas . Acho que a gente vai produzir material em formato texto, material que poderá servir como debate, essas coisas.	O entrevistado mostra-se tranquilo. Sua fala é calma e com alguma pitada de bom humor e gírias.
05:28	P: OK. E que dificuldades ou falta de habilidade você espera superar com este trabalho?	Penúltima pergunta do Quadro 4.
05:33	R: Eu acho que é a falta de habilidade em produzir textos interessantes, textos que tenham uma facilidade de leitura. Eu penso que não é fácil escrever textos legais . E não só por causa do português, não. Eu sei que tenho um monte de problemas quando escrevo, tenho erros de português... mas isso a gente corrige com o próprio Word, tem recursos e ferramentas para isso ²¹ . O que eu quero dizer é que não é fácil elaborar um material que seja destinado aos alunos, que cause interesse neles, que possa produzir conhecimento, fazer que eles reflitam sobre assuntos de Ciências, é isso que eu quero dizer .	As respostas desta fala foram objetivas e bastante concatenadas.
06:21	P: Muito bem, você acha que os materiais produzidos em nosso projeto poderão substituir o livro didático?	Última pergunta do Quadro 4.
06:30	R: Eu acho que não. Acho que o nosso material tem outros propósitos, acho que ele vai complementar o livro didático .	--
06:41	P: Muito obrigado. Acabamos.	Término da entrevista.

²¹ O entrevistado refere-se à ferramenta Ortografia e Gramática (tecla de ativação F7 pelo teclado), do programa Microsoft Word.

ANEXO XIII – Transcrições de cinco entrevistas semi-estruturadas com docentes (referentes ao Quadro 5)

As cinco entrevistas transcritas seguem o modelo adotado para as transcrições em trabalhos de análise semelhantes, em que se relacionam o intervalo de tempo da transcrição (em minutos), a transcrição da entrevista gravada e os comentários pessoais do pesquisador após a transcrição (P = pergunta do pesquisador, R = resposta do docente).

Os comentários refletem visões do pesquisador após a transcrição das falas e também anotações geradas durante ou imediatamente após a gravação das entrevistas.

Os grifos que aparecem em trechos das transcrições são propositais e visam enfatizar aspectos discutidos nas categorias de análise propostas na tese. Em todas as transcrições, a expressão o entrevistado (no gênero masculino) será utilizada indistintamente.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “A”

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Bom dia, podemos começar nossa entrevista final?	Apresentação formal da entrevista.
00:04	R: Claro, acho que temos bastante coisa a conversar (<i>risos</i>).	O entrevistado mostra-se bem à vontade.
00:09	P: Com certeza... a primeira pergunta que eu gostaria de fazer é: Como você avalia a nossa experiência de trabalho colaborativo?	Apresentação direta da primeira pergunta do Quadro 5
00:15	R: Eu acho que a experiência foi totalmente válida... diria até que foi nota dez. No começo, eu não achava que a coisa ia andar. Pra ser bem sincera, achava que estava tudo muito confuso, que as pessoas ficavam só no blábláblá e que a gente não ia chegar a lugar algum... Mas, depois, com o tempo, notei que a gente	O entrevistado demonstra positividade ao responder à pergunta. É sincero e direto.

00:58	<p>poderia, sim, fazer um trabalho legal. E olha que conseguimos, né? (<i>risos abundantes</i>).</p> <p>P: Conseguimos, sim. E que aspectos você considera mais importantes em um trabalho desta magnitude?</p>	<p>Apresentação direta da segunda pergunta do Quadro 5.</p>
01:09	<p>R: Hum, deixa eu ver... acho que o fator desprendimento. É, sim, desprendimento... porque a gente não tava acostumado a ser autor, a escrever material, e teve que se desprender de um monte de coisas, como medo, ansiedade de fazer um trabalho bom, pesquisar na internet coisas legais depois do horário do HTP [HTPC], essas coisas. Eu mesma não achava que ia me dar tão bem escrevendo as coisas, pesquisando. Tive que me desprender das minhas amarras, coisas que a gente acumula em anos e anos dando aula.</p>	<p>Colchetes colocados pelo pesquisador para esclarecer dúvida.</p>
01:53	<p>P: Muito bom... E você diria que as dificuldades foram sanadas, ou seja, que dificuldades foram enfrentadas?</p>	<p>O pesquisador inverte a terceira pergunta do Quadro 5, mantendo, porém, o mesmo teor.</p>
02:03	<p>R: Muitas dificuldades. A primeira delas é ter que se afastar dos livros didáticos, pensar assim, "puxa, como é que eu vou abordar esse ou aquele tema?". Eu disse pra mim mesma que não queria escrever um material que fosse muito parecido com o que o aluno já tem no livro didático. A gente sabe que o livro didático apresenta o conteúdo, coisa que o aluno tem que aprender porque está no planejamento, no currículo. Mas aí fiquei pensando, "será que a gente vai conseguir dar conta de escrever um material legal, que ao mesmo tempo vá oferecer condições de trabalhar assuntos que estão nos PCNs e que também têm a ver com a realidade deles?". Foram muitas dúvidas que apareceram. Algumas eu compartilhei com vocês, nas reuniões, outras eu guardei comigo, porque achei que não tinha por que falar com todos. Acho que vencemos essa dificuldade, porque o material ficou bem 'transado', bem no linguajar dos alunos mesmo...</p>	<p>O entrevistado mostra certo entusiasmo ao responder à pergunta. Em alguns momentos, parecia estar procurando as respostas corretas.</p>

03:07	P: O que você quis dizer com “bem no linguajar dos alunos mesmo”?	O pesquisador intervém na entrevista, inserindo nova questão e dando continuidade à linha de pensamento do entrevistado.
03:10	R: Ah, uma linguagem de fácil compreensão. Acho que a gente não quis escrever um material com aquele palavrório difícil que muitos livros didáticos apresentam , foi isso.	--
03: 21	P: Então vamos à quarta pergunta?	--
03:23	R: Tudo bem, vamos em frente.	O entrevistado mostra-se totalmente aberto à entrevista
03:26	P: O trabalho colaborativo trouxe alguma mudança de visão como docente de ciências da rede municipal?	O pesquisador apresenta a quarta pergunta do Quadro 5.
03:31	R: Pergunta super difícil essa... (<i>risos</i>). O que você quer saber, mesmo?	O entrevistado desvia-se da pergunta.
03:40	P: Se houve alguma mudança na visão que você tem enquanto docente de ciências da rede municipal após este trabalho colaborativo.	O pesquisador reformula a pergunta.
03:49	R: Ah, sim... eu acho que eu me sinto mais preparada para apresentar aos alunos materiais que têm a ver com a realidade deles. Eu acho que passei a pensar em novas formas de abordar um tema. Acho que é isso. Tá muito ruim? (<i>risos</i>).	O entrevistado mostra-se um pouco tenso.
04:02	P: Não há resposta certa ou errada, portanto não posso dizer se está ruim ou não (<i>risos</i>). Vamos continuar?	O pesquisador vê-se obrigado a comentar o final

		da pergunta anterior.
04:10	R: Sim, vamos.	--
04:12	P: Que materiais confeccionados foram, em sua opinião, mais bem elaborados?	Quinta pergunta do Quadro 5.
04:15	R: Eu acho que a gente se empenhou bastante nos materiais que falam de sexualidade e gravidez na adolescência. Acho que foram os melhores.	Resposta direta do entrevistado, que se mostra um pouco cansado.
04:21	P: Entendo. Como os materiais confeccionados foram aplicados em sala de aula, na modalidade piloto?	Sexta pergunta do Quadro 5.
04:28	R: Utilizamos os textos para debate, mesas-redondas e histórias em quadrinhos. Não conseguimos utilizar dramatizações nem cartazes, infelizmente.	--
04:42	P: E por que não?	O pesquisador insere nova pergunta.
04:44	R: Ah, porque acho que não tivemos tempo, e porque era mais complicado.	O entrevistado dá claros sinais de que está cansado.
04:49	P: Certo... então vamos terminar a entrevista. Eu gostaria que você dissesse se o levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno foi importante para o nosso trabalho, e que mensagem final você poderia nos deixar.	O pesquisador nota o cansaço do entrevistado e insere as duas últimas perguntas do Quadro 5 de uma só vez.
05:07	R: Bem, eu achei que o levantamento foi legal, sim. Acho que sem ele a gente poderia correr o risco de escrever um material que seria apenas mais um material, me entende? Acho que conseguimos deixar um material útil, que tem coisas interessantes em relação à realidade que eles enfrentam. Acho que é isso. E eu gostaria de deixar como mensagem final o seguinte: eu acreditei em um projeto que parecia difícil de ser	O entrevistado mostra bastante confiança na resposta, que é dada diretamente, sem hesitações ou titubeios.

	concretizado. Acho que os outros professores poderiam começar a acreditar também.	
05:33	P: Muito bem. Muito obrigado pela entrevista. Foi muito bom trabalharmos juntos.	O pesquisador encerra oficialmente a entrevista.
05:39	R: Eu agradeço também.	--

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “B”

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Bom dia, vamos começar nossa entrevista final?	Apresentação formal da entrevista.
00:04	R: Claro que sim. Eu quero falar um monte de coisas, pois tenho certeza de que temos muito a compartilhar...	O entrevistado sorri e parece estar motivado para a entrevista.
00:12	P: Com certeza... a primeira pergunta é a seguinte: Como você avalia a nossa experiência de trabalho colaborativo?	Apresentação direta da primeira pergunta do Quadro 5
00:15	R: Eu gostei em parte... não sei dizer se posso dizer 40, 50, 60% de repente... (<i>risos</i>). Em parte porque eu me cobro muito, então acho que eu poderia ter dado mais de mim, me empenhado mais... em parte porque acho que os colegas não colaboraram em alguns momentos. Acho que eles brincaram em momentos que a gente não podia ter brincado, porque gastamos tempo com coisas que podiam ter sido evitadas. Mas, no fundo, acho que a gente conseguiu se superar... (<i>risos</i>), se aguentar esse tempo todo. Foi uma superação.	O entrevistado mostra sinceridade e objetividade nas respostas.
00:58	P: Entendo perfeitamente. Então, que aspectos você considera mais importantes em um trabalho deste porte?	Segunda pergunta do Quadro 5.

01:07	<p>R: Como eu falei antes, acho que a gente teve que se superar em muitos aspectos. É difícil conviver com colegas que a gente encontra de vez em quando, nas Semanas da Educação que a SEDUC promove, nos “encontrões” por aí... mas quando a gente trabalha junto, pesquisa junto, briga e resolve as diferenças, a coisa é bem diferente... Pessoalmente, acho que foi me descobrir com talento para criar textos, para tentar aproximar temas de ciências que normalmente o livro didático não traz e que são importantes para os alunos também... acho que me descobri como alguém que quer ajudar, que quer transformar os alunos através da educação. Não sei se é um sonho, se é alguma coisa que não vai ser atingida, mas eu tentei.</p>	<p>O termo “encontrão”, citado pelo entrevistado, refere-se a encontros específicos que ocorrem em eventos promovidos esporadicamente pela SEDUC da prefeitura de Cubatão.</p>
01:55	<p>P: Muito bem. Você acha que houve dificuldades? Elas foram sanadas?</p>	<p>Terceira pergunta do Quadro 5.</p>
02:01	<p>R: Eu acho que essa pergunta tem a ver com o que eu falei no início da conversa. Acho que o tempo era curto e muitos brincaram, a gente podia ter aproveitado melhor o tempo. Acho que esse foi um ponto. Se isso foi superado? Acho que sim, mas volto a insistir que acho que podíamos ter feito mais coisas, e com mais qualidade, se não tivéssemos perdido tempo com bobagens.</p>	<p>Como o primeiro entrevistado, aqui também há uma menção sobre perda de tempo com supostas ‘bobagens’ e brincadeiras.</p>
02:38	<p>P: Então, na sua opinião, as dificuldades maiores têm a ver com perder tempo com coisas que não tinham relação com o projeto, é isso?</p>	<p>O pesquisador insere nova pergunta para concluir a resposta da pergunta acima.</p>
02:45	<p>R: É, é por aí mesmo. Eu acho que brincar é legal, tem que ter mesmo pra descontrair, mas acho que com o tempo curto, a gente poderia ter investido mais nisso.</p>	<p>O entrevistado é direto e incisivo na resposta.</p>
02:52	<p>P: O trabalho colaborativo trouxe alguma mudança de visão como professor de ciências da rede municipal?</p>	<p>O pesquisador insere diretamente a quarta pergunta do Quadro 5.</p>
02:58	<p>R: Eu acho que aprendi tantas coisas legais e novas, que mudei um pouco minha visão... mas acho que isso</p>	<p>O entrevistado pede ajuda ao</p>

	ainda é uma coisa fechada, veja só, somos só cinco pessoas de um total de... quantos professores de ciências, mesmo?	pesquisador.
03:09	P: Vinte e sete.	--
03:11	R: Isso, 27... e dos 27, somente oito... e dos oito, só nós cinco. Acho que é uma pequena parcela do total...	--
03:22	P: (<i>interrompendo</i>) Mas então, houve mudança de visão?	O pesquisador tenta, novamente, inserir a pergunta.
03:24	R: Ah, sim... acho que foi ainda acreditar que a educação tem jeito, que ainda é possível fazer algo legal para os alunos, acreditar que é possível mudar a coisa, apesar de todos os problemas.	--
03:37	P: Então vamos para a quinta pergunta. Que materiais confeccionados foram, em sua opinião, mais bem elaborados?	O pesquisador apresenta formalmente a quinta pergunta do Quadro 5.
03:45	R: Hum... difícil de responder... vejamos... bem, acho que... (<i>pausa por alguns segundos</i>)... foi o material de DST, gravidez e sexualidade. Mas eu gostei muito também do material que a gente elaborou sobre drogas e violência... ah, sei lá, acho que todos os materiais foram bem elaborados. Eu não acho que dá pra elencar o melhor, o mais bem elaborado. Pronto, acho que eu diria que todos foram igualmente bons.	O entrevistado parece procurar as respostas corretas, sentindo-se incomodado com a pergunta.
04:26	P: Entendo. Como os materiais confeccionados foram aplicados em sala de aula, na modalidade piloto?	O pesquisador insere diretamente a sexta pergunta do Quadro 5.
04:30	R: A gente usou bastante texto pra debate, aqueles que a gente havia combinado de usar. Só fiz uma dramatização, a história em quadrinhos não deu muito certo... não fizemos mesa-redonda porque ficou um grande 'auê' na sala... Ah, e os alunos gostaram de fazer cartaz e <i>slogan</i> com mensagens sobre gravidez, sexo na	O entrevistado parece, novamente, titubear nas respostas, procurando medir

	adolescência etc.	as palavras.
05:02	P: Você acha que o levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno foi importante para este trabalho?	O pesquisador insere imediatamente a penúltima pergunta do Quadro 5.
05:08	R: Tenho certeza disso. Creio que ajudou muito a gente na elaboração de um material legal, com a cara deles... um material que, de alguma forma, vai suprir uma lacuna nos conteúdos que a gente aborda. Acho que saber o que se passa na comunidade e saber a realidade deles, e projetar um material que tem a ver com o que eles mesmos indicam como problemas, é uma coisa muito legal.	--
05:57	P: Então vamos terminar a entrevista. Gostaria que você deixasse uma mensagem final para o nosso projeto.	O pesquisador insere formalmente a última pergunta do Quadro 5.
06:04	R: Acho que nada mais justo que falar que é possível um trabalho em equipe, sim, quando as pessoas querem fazer, tudo é possível. E fazer um trabalho legal, também, é possível, um trabalho que tenha relevância para a comunidade e para os alunos. Acho isso importante, porque dá mais valor à matéria de Ciências. Acho que é só. Pode registrar isso.	--
06:39	P: Muito obrigado.	Término formal da entrevista.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “C”

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Bom dia. Vamos começar nossa última entrevista do projeto?	Apresentação formal da entrevista.

00:04	R: Ah, já vamos terminar? Que pena... (<i>risos</i>). Mas tudo tem que terminar, então vamos lá...	--
00:16	P: Bem, a primeira pergunta é a seguinte: Como você avalia a nossa experiência de trabalho colaborativo?	Apresentação direta da primeira pergunta do Quadro 5
00:19	R: Puxa, falar o que? Aconteceu o que eu esperava desde o início: a gente se propôs fazer uma coisa, e apesar de todas as dificuldades, a gente conseguiu ir até o fim. Erramos, sim, mas isso não faz parte da educação? A gente não pode achar que vai acertar, sempre. A gente precisa saber que neste tipo de trabalho tem que ter muita dedicação, muito empenho, muito jogo de cintura... e achei que o grupo conseguiu se empenhar. Foi uma pena a gente não ter mantido o grupo que começou... acho que alguns não conseguiram entender a proposta, sei lá... não conseguiram entender o que isso [o projeto] ia resultar. Acho que é isso.	O entrevistado demonstra bastante confiança na resposta. Colchetes propositais para esclarecer o texto transcrito.
01:11	P: Muito legal sua resposta... a próxima pergunta é: Que aspectos você considera mais importantes em um trabalho desta magnitude?	O pesquisador concorda com a resposta e insere formalmente a segunda pergunta do Quadro 5.
01:18	R: De início, eu diria que é a interação . Não é nada fácil ter que interagir o tempo todo. Eu sou muito tímida, até mesmo em sala de aula... confesso que fiquei surpresa em ser uma das professoras selecionadas. Não acreditei! Mas aí, logo depois, pensei em desistir, porque achei que era mais um dos projetos da SEDUC que não iam dar certo... mas ainda bem que fiquei! Apesar de tímida, sou teimosa. E a teimosia me levou a ficar e apostar na ideia. Aí veio a principal dúvida minha: será que eu ia conseguir interagir legal com os colegas e com você? Mas você conseguiu encaminhar as coisas de uma forma natural, e me senti a vontade... aí as coisas foram 'rolando' com naturalidade.	O entrevistado demonstra calma e seriedade nas respostas. Faz um elogio direto ao pesquisador, que desempenhou o papel de coordenador do grupo.
01:59	P: E as dificuldades? Que dificuldades foram enfrentadas? Elas puderam ser sanadas?	O pesquisador insere formalmente a

		terceira pergunta do Quadro 5.
02:04	R: Manter o grupo com uma visão foi a coisa mais difícil. Alguns não aguentaram por 'n' motivos... mas acho que, mesmo que todos tenham visões diferentes do projeto, dos alunos, da SEDUC, da educação como um todo, tem que ter um norte, tem que ter uma... como se diz... perdi a palavra! Quero dizer, quando você tenta manter um grupo unido...	--
02:36	P: Coesão, é isso que você quer dizer?	O pesquisador intervém para tentar esclarecer a dúvida.
02:39	R: Coesão! Isso, tem que ter coesão... e acho que isso não aconteceu em alguns pontos, então eu elejo isso como uma das maiores dificuldades. Não sei se foi totalmente superada, mas parece que sim, pois conseguimos finalizar uma etapa.	O entrevistado dá continuidade à resposta.
03:01	P: E o trabalho colaborativo... ele trouxe alguma mudança de sua visão enquanto professor de ciências da rede municipal?	O pesquisador insere a quarta pergunta do Quadro 5, com ligeiras mudanças.
03:06	R: Hum, eu diria que é a coisa da gente ter que mudar a postura, acreditar que tem mais coisas a fazer, e que essas coisas podem dar certo. Eu acho que cresci muito, apesar dos longos anos no magistério.	--
03:18	P: Entendo... E que materiais confeccionados foram, em sua opinião, mais bem elaborados?	Quinta pergunta do Quadro 5.
03:25	R: Ah, eu gostei de todos. Sei lá, eu me apaixonei pelos temas, porque sempre trabalho <i>eles</i> em sala de aula... então não sei se é certo eleger um ou outro. Pra mim, todos foram igualmente importantes...	O entrevistado desvia-se temporariamente da pergunta.
03:46	P: (<i>interrompendo</i>) Mas qual foi mais bem elaborado, em sua opinião?	O pesquisador tenta retomar a

		pergunta.
03:51	R: Ah, sim, me desculpe... me empolguei e me esqueci de responder, né? (<i>risos abundantes</i>). Acho que o que a gente caprichou mais foi o de DST e gravidez.	--
04:04	P: Muito bem. Como os materiais confeccionados foram aplicados em sala de aula, na modalidade piloto?	Sexta pergunta do Quadro 5.
04:10	R: A gente fez de tudo um pouco, na medida do possível (<i>pausa por alguns segundos</i>).	O pesquisador pensa que poderia haver continuidade na resposta, mas não houve. A pausa estendeu-se porque o pesquisador achou que haveria mais coisas na resposta.
04:22	P: Entendo... Então eu vou fazer duas perguntas finais, tudo bem?	O pesquisador nota que talvez o entrevistado esteja cansado.
04:27	R: Tudo bem. Vamos lá.	--
04:30	P: O levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno foi importante para este trabalho? E que mensagem final você poderia nos deixar?	Últimas perguntas do Quadro 5.
04:43	R: Acho que foi super válido e importante , sim. Sem ele, a gente não saberia que material produzir para gerar algum tipo de motivação e interesse por parte deles [alunos]. E a mensagem final... o que eu poderia dizer? Bem... acho que foi 'tudo de bom' (<i>risos</i>)... verdade. Gostei muito. Parabéns para nós todos, né? (<i>risos abundantes</i>).	Colchetes propositais para esclarecer trecho da transcrição.
05:27	P: Obrigado pela entrevista.	Término da entrevista.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “D”

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Boa tarde. Vamos começar nossa última entrevista do projeto?	Apresentação formal da entrevista.
00:06	R: Estamos na reta final, né? Que pena...	--
00:16	P: Pois é... a primeira pergunta é a seguinte: Como você avalia a nossa experiência de trabalho colaborativo?	Apresentação direta da primeira pergunta do Quadro 5
00:22	R: Hum... é pra dar nota? Bem, se for pra dar nota, acho que seria uns 8,5 a 9,0... mas acho que é pra você dar nota, né?	--
00:35	P: Não necessariamente estamos falando de nota...	O pesquisador tenta desviar a resposta quantitativa e sutilmente pede que o entrevistado dê uma opinião qualitativa.
00:41	R: Bem, já que não é pra dar nota, eu digo que dez a gente nunca consegue... mas acho que a gente se deu super bem, o grupo foi entrosado, e o pessoal que ficou até o fim conseguir superar muitos obstáculos. Um desses obstáculos foi superar as diferenças pessoais. Alguns não conseguiram aguentar a pressão do trabalho, de ter que conciliar o trabalho com o tempo e todas as outras coisas. Esses professores, infelizmente, não quiseram esperar e ver no que ia dar. Mas acho que eles vão gostar de ver o material pronto, sendo aplicado como material-piloto dia desses....	--
01:39	P: Então, que aspectos você considera mais importantes em um trabalho desta magnitude?	Segunda pergunta do Quadro 5.
01:43	R: O respeito ao colega. Acho que isso foi fundamental. A gente não tem a mesma opinião, não tem a mesma	O entrevistado parece querer buscar as palavras

	visão de mundo. Então, é super importante ter que respeitar a opinião, a visão... (<i>pausa</i>) que o colega tem. É isso.	corretas.
02:18	P: Entendo. Você mencionou obstáculos, então eu pergunto: Que dificuldades foram enfrentadas? Elas puderam ser sanadas?	O pesquisador percebe que o entrevistado já inseriu, naturalmente, a terceira pergunta do Quadro 5.
02:30	R: Pra mim, foi tentar enxergar aonde os dados que você levantou nas UMEs sobre a realidade socioeconômica e ambiental... é assim que se diz?	--
02:48	P: É isso mesmo.	--
02:50	R: Então, foi saber aonde esses dados iam ser utilizados... eu sei que a proposta é justamente trabalhar assuntos que normalmente não são trabalhados, e que são pontos importantes nas comunidades escolares, mas eu não tinha uma ideia clara sobre como a gente ia fazer a ponte, conectar uma coisa com a outra (<i>pausa</i>). Fazer o material já é um desafio, e fazer esse material de acordo com o levantamento dos dados, então, pra mim isso era uma grande dificuldade! (<i>pausa</i>) Agora, você me pergunta se foi superada? Ah, com certeza, o material não está aqui?	O entrevistado mostra bastante tranquilidade e segurança nas respostas.
04:28	P: Com certeza. Então pergunto outra coisa: O trabalho colaborativo trouxe alguma mudança de visão como professor de ciências da rede municipal?	Quarta pergunta do Quadro 5.
04:37	R: Como assim?	--
04:39	P: Você mudou sua visão, enquanto professor de ciências aqui da rede, durante ou após o projeto?	Reformulação da pergunta.
04:51	R: Ah... Pra mim, tem a ver com uma visão de que o professor de ciências deve seguir apenas o conteúdo do livro [didático]. Sim, eu acho importante o conteúdo, porque o aluno tem que aprender o que está no	Colchetes propositais para esclarecer parte do trecho transcrito.

	<p>currículo, mas acho que a gente não deve ficar somente nisso. A gente deve, sim, abordar temas como esses que a gente pesquisou, e que tem relação com a realidade dos alunos (<i>pausa</i>). Eu mudei minha visão, porque achava que na minha escola os alunos não iam responder que gravidez na adolescência, violência e saneamento eram problemas tão marcantes assim...</p>	Respostas do entrevistado bastante seguras e diretas.
05:48	<p>P: Como os materiais confeccionados foram aplicados em sala de aula, na modalidade piloto?</p>	Sexta pergunta do Quadro 5 inserida diretamente.
05:53	<p>R: A gente fez um monte de coisas legais. A gente usou mais de mesa-redonda, mas foi difícil controlar a algazarra, porque todo mundo queria falar ao mesmo tempo... acho que eles não estão acostumados com isso, com mesa-redonda... teve uma vez que a diretora veio na sala pra ver o que estava acontecendo, porque a professora da sala do lado reclamou que tava muito barulho (<i>risos</i>). É sério. Só pra você ter uma ideia... aí usamos, também, conversas com os textos pra debates e histórias em quadrinhos, mas o pessoal mais velho não gostou muito...</p>	--
06:59	<p>P: Em sua opinião, o levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno foi importante para este trabalho?</p>	Penúltima pergunta do Quadro 5.
07:08	<p>R: Ah, acho que sim... foi, sim. Foi muito importante.</p>	Resposta evasiva. O entrevistado parece não querer respondê-la.
07:15	<p>P: Por que?</p>	--
07:17	<p>R: Porque... bem, eu falo por mim, tá? Porque a gente não tinha ideia do que realmente era problema pra eles, coisas que incomodam as comunidades de entorno. Então foi muito legal ter acesso a este tipo de informação, e ‘bolar’ um material que fosse ao encontro dessas coisas.</p>	O entrevistado é instado a responder à pergunta.
07:55	<p>P: Entendo. Então, você poderia deixar uma mensagem</p>	Última pergunta do Quadro 5.

	final?	
08:02	R: Ah, acho que já falei tudo. Não tem muito mais o que falar, né? (<i>risos</i>).	O entrevistado dá sinais de cansaço e encerra a entrevista.
08:15	P: Tudo bem. Muito obrigado pela entrevista.	Término da entrevista.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM DOCENTE “E”

Tempo	Transcrição	Comentário
00:00	P: Boa tarde. Hoje vamos fazer a nossa última entrevista do projeto, tudo bem?	Apresentação formal da entrevista.
00:07	R: OK, tudo bem.	--
00:09	P: A primeira pergunta é a seguinte: Como você avalia a nossa experiência de trabalho colaborativo?	Apresentação direta da primeira pergunta do Quadro 5
00:14	R: Eu avalio super positivamente. Foi tudo dez! Gostei da sua coordenação no grupo, embora eu ache que você tenha sido rigoroso demais com a gente em alguns pontos (<i>gargalhada</i>). Mas acho que quando se está no comando, a gente tem que ser rigoroso mesmo... (<i>pausa</i>) porque se não, a gente não sabe onde está errando, e que caminhos tomar. Eu acho que minha participação foi boa também, e que contribuí com coisas boas. O que mais eu poderia falar? (<i>pausa</i>) Acho que é tudo, é isso, não tem mais nada a falar.	O entrevistado hesita em alguns momentos. A voz é ligeiramente trêmula e inconstante.
01:21	P: Entendo. Vamos à segunda pergunta?	--
01:24	R: Vamos lá.	--

01:26	P: Que aspectos você considera mais importantes em um trabalho desta magnitude?	Segunda pergunta do Quadro 5.
01:30	R: Eu acho que tudo foi muito bom, enriqueceu a gente - falo por mim, pelo menos - com coisas novas. Eu aprendi muito, e acho que os alunos vão aprender muito também (<i>pausa</i>). Bem, pensando naqueles que foram mais marcantes... eu acho que é cooperação . É, cooperação é um bom fator. Acho que define bem o que fizemos.	A voz continua trêmula e hesitante em muitos momentos.
02:11	P: Entendo. Que dificuldades foram enfrentadas? Elas puderam ser sanadas?	Terceira pergunta do Quadro 5.
02:18	R: Ah, foi lidar com o seu rigor... (<i>gargalhada</i>). Brincadeira, brincadeira... falando sério, acho que foi tentar , como a [nome real excluído] disse em uma reunião, conectar os dados dos alunos com a preparação do material. Acho que foi a parte mais difícil. Mas a gente tirou de letra!	O entrevistado demonstra apreensão constante, em toda entrevista.
02:55	P: Por que você acha que eu fui rigoroso?	O pesquisador intervém para esclarecer a questão levantada sobre o rigor durante o trabalho.
03:04	R: (<i>pausa</i>) Eu acho que ser rigoroso é uma coisa legal para forçar a gente a dar o melhor de si. Você orientou legal nas horas que deveria orientar, tentou colocar a gente de volta no rumo quando a gente brincava, falava muita besteira... (<i>pausa</i>) acho que isso é importante, acho que isso é bom para manter o grupo unido e com o objetivo em mente. Mas não precisa ficar 'encucado' com isso... você é uma pessoa legal. Sério (<i>risos</i>).	O entrevistado parece buscar as palavras corretas. Pausas constantes. O entrevistado fala em ritmo muito lento neste trecho da entrevista.
04:11	P: Não vou 'encucar', não, pode ter certeza (<i>risos</i>)... Vamos à próxima pergunta: O trabalho colaborativo trouxe alguma mudança de visão como professor de ciências da rede municipal?	Quarta pergunta do Quadro 5.

04:33	<p>R: Acho que os colegas anteriores já responderam quase tudo... o que sobrou pra mim? (<i>risos</i>). Ah, bem, a nível pessoal... eu acho que eu mudei minha visão sobre como nossa matéria, de ciências, pode modificar a realidade. A gente não dá muito valor a ela porque o próprio currículo privilegia matemática e português, e acaba colocando matérias como geografia, história, artes etc. em segundo plano.</p>	<p>O entrevistado parece mais confiante e menos tenso nas respostas.</p>
05:18	<p>P: Em sua opinião, quais materiais confeccionados foram mais bem elaborados?</p>	<p>Sexta pergunta do Quadro 5.</p>
05:23	<p>R: Eu acho que a gente se empenhou mais nos materiais de DST, gravidez e sexualidade. O de saneamento poderia ter sido melhor, acho que faltou a gente abordar melhor a questão da higiene pessoal. O material de drogas e violência poderia receber um outro tipo de tratamento também.</p>	<p>Respostas mais diretas e ritmo mais acelerado nesta parte da entrevista.</p>
05:58	<p>P: O que você quis dizer com ‘poderia receber um outro tipo de tratamento’?</p>	<p>O pesquisador tenta esclarecer uma afirmação feita pelo entrevistado, já que a afirmação parece ser um pouco vaga.</p>
06:04	<p>R: Ah, eu quis dizer somente que a gente poderia ter dado mais atenção a esse material, sei lá, ter escrito textos melhores, com mais planejamento...</p>	<p>--</p>
06:22	<p>P: OK. Então vamos para mais uma pergunta: Como os materiais confeccionados foram aplicados em sala de aula, na modalidade piloto?</p>	<p>Sexta pergunta do Quadro 5.</p>
06:37	<p>R: Hum... (<i>pausa</i>). A gente aplicou <i>eles</i> em mesa-redonda, em cartazes e <i>slogans</i>. Os alunos não quiseram fazer HQ [história em quadrinhos] porque acharam a ideia um pouco infantil, sei lá... No 8º ano eles acham isso meio infantil. Também fizemos uma dramatização, mas muita gente não quis participar. Os textos para debate foram usados, e acho que foi a estratégia melhor. Acho</p>	<p>O entrevistado volta, novamente, a hesitar nas respostas. Pausas constantes e ritmo de fala diminui mais uma vez.</p>

	que os textos foram bem utilizados.	
07:22	P: E você acha que o levantamento da realidade socioeconômica das UMEs e das comunidades de entorno foi importante para este trabalho?	Penúltima pergunta do Quadro 5.
07:31	R: <i>(pausa)</i> Acho que sim... sim, foi importante porque a gente pôde fazer algo voltado para a realidade deles, para os problemas que eles mesmos apontaram. Acho que foi um trabalho gigantesco, esse de levantar os dados... mas um trabalho extremamente importante para o nosso projeto. Parabéns pela primeira etapa, que foi o levantamento.	O entrevistado parece mais confiante, embora o ritmo da fala continue lento.
08:08	P: Obrigado. E com isso a gente vai para o final da entrevista. Você gostaria de deixar alguma mensagem final?	Última pergunta do Quadro 5.
08:14	R: Olha, eu só tenho a agradecer, pois achei a experiência extremamente legal. Só acrescentou para mim, a nível pessoal e a nível profissional.	--
08:30	P: Muito obrigado pela entrevista.	--
08:33	R: Eu é que tenho que agradecer. Ah! Posso falar mais uma coisa?	O entrevistado parece ofegante para acrescentar algo à entrevista.
08:40	P: Sim, a mensagem final é sua mesmo...	--
08:44	R: Eu acho que esta ideia poderia ser adotada em outras áreas aqui da prefeitura. Acho que este tipo de coisa é muito legal para ficar somente com a gente, somente com a área de ciências. É esse o recado que eu gostaria de dar. Um abraço.	O entrevistado parece empolgado com as palavras finais.
09:02	P: Mais uma vez, obrigado.	Término da entrevista.

ANEXO XIV – Termo de compromisso ao participar da pesquisa

Concordo em participar, na condição de voluntário(a), do projeto de pesquisa que tem como pesquisador responsável o professor Fernando Santiago dos Santos, estudante de doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, orientado pelo prof. Dr. Marcos Barbosa de Oliveira.

O pesquisador pode ser contatado diretamente pelo e-mail fernandoss@usp.br ou pelo telefone (13) 9141-2155.

Estou ciente de que esta pesquisa insere-se em um contexto colaborativo em que participo junto a outros professores da rede municipal da Prefeitura de Cubatão. Assim, tenho plena consciência de que participarei do projeto na condição de colaborador, confeccionando materiais didáticos em uma abordagem colaborativa, sob orientação do pesquisador e colega desta rede municipal.

Compreendo, por fim, que este estudo possui finalidade de pesquisa: os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, com a preservação do anonimato dos participantes, assegurando, assim, minha privacidade. Sei, também, que posso abandonar a minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Nome completo

Assinatura

Local e data